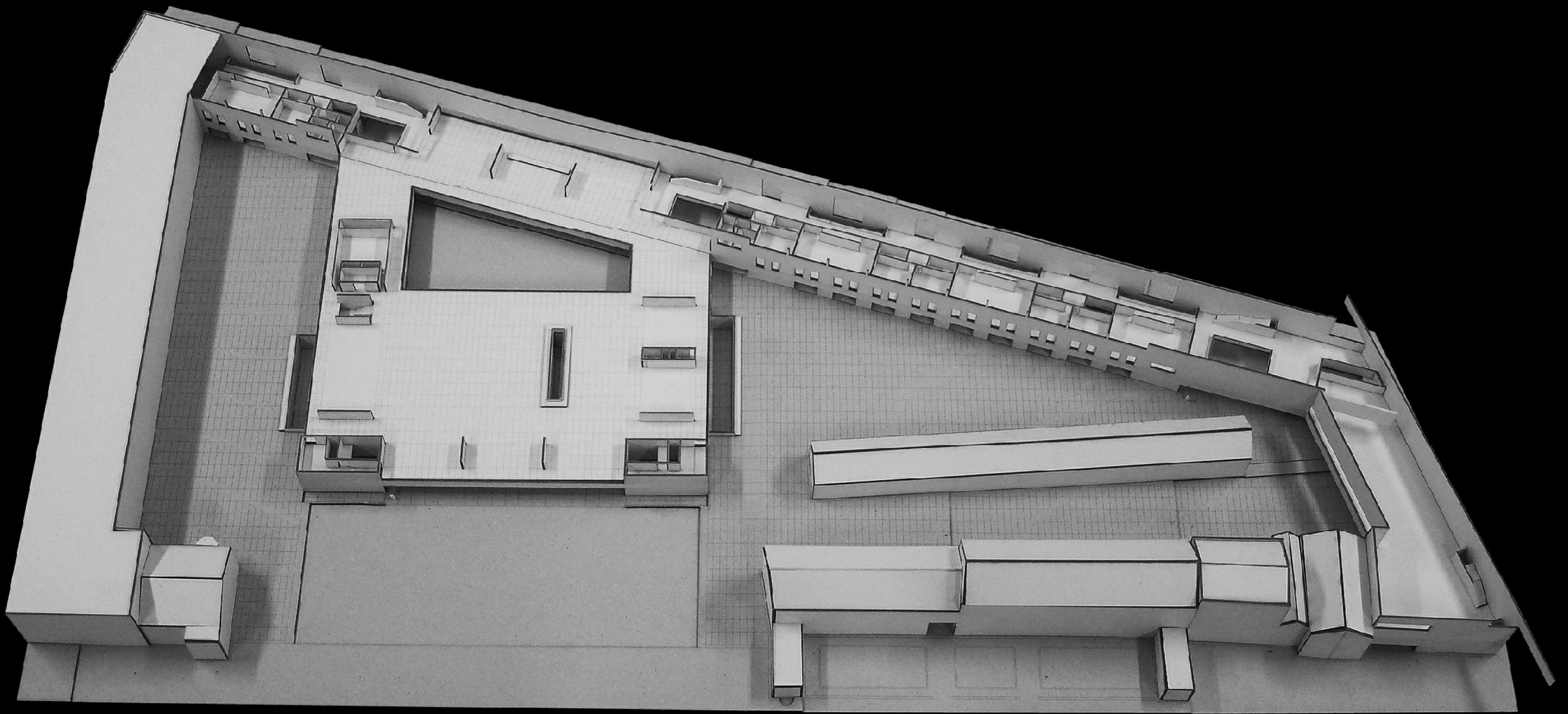
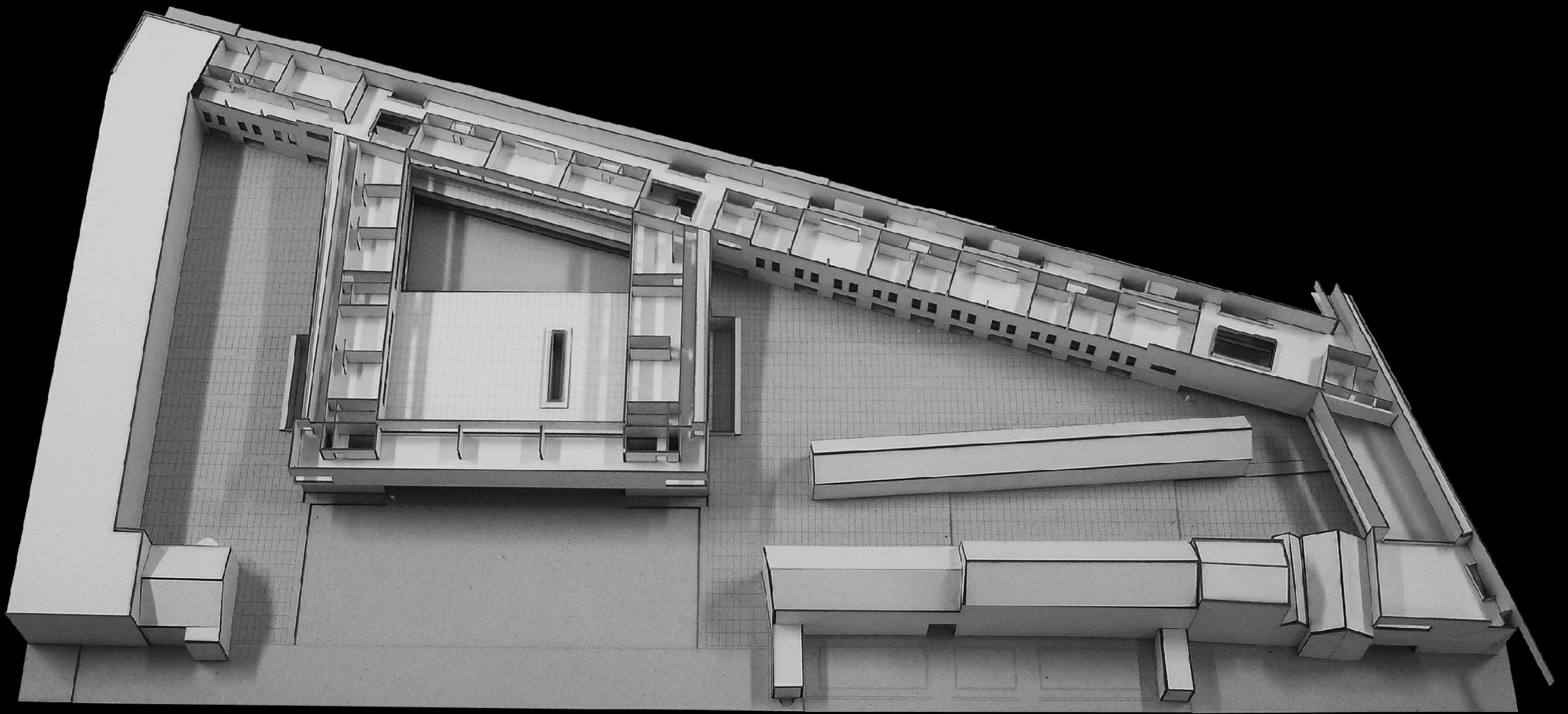


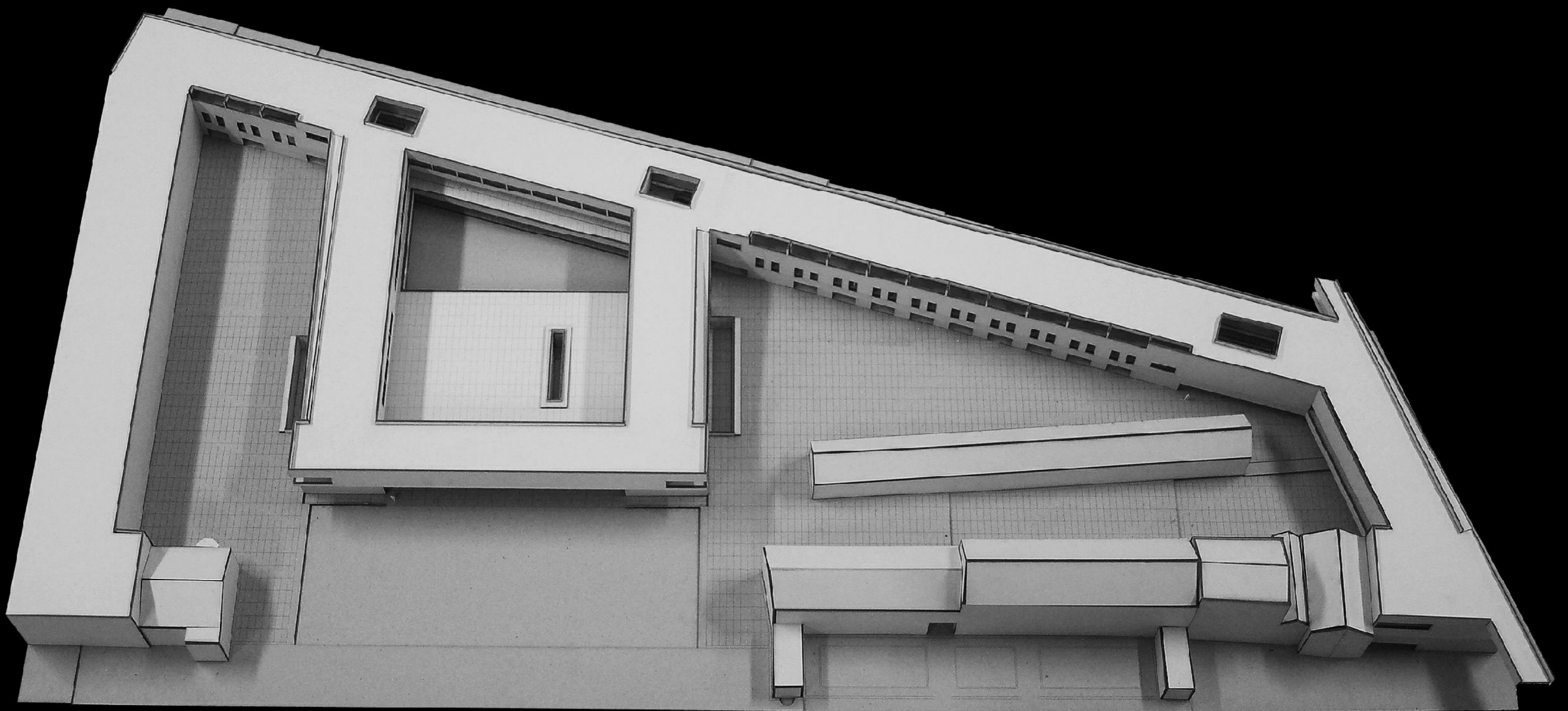
PISO 0



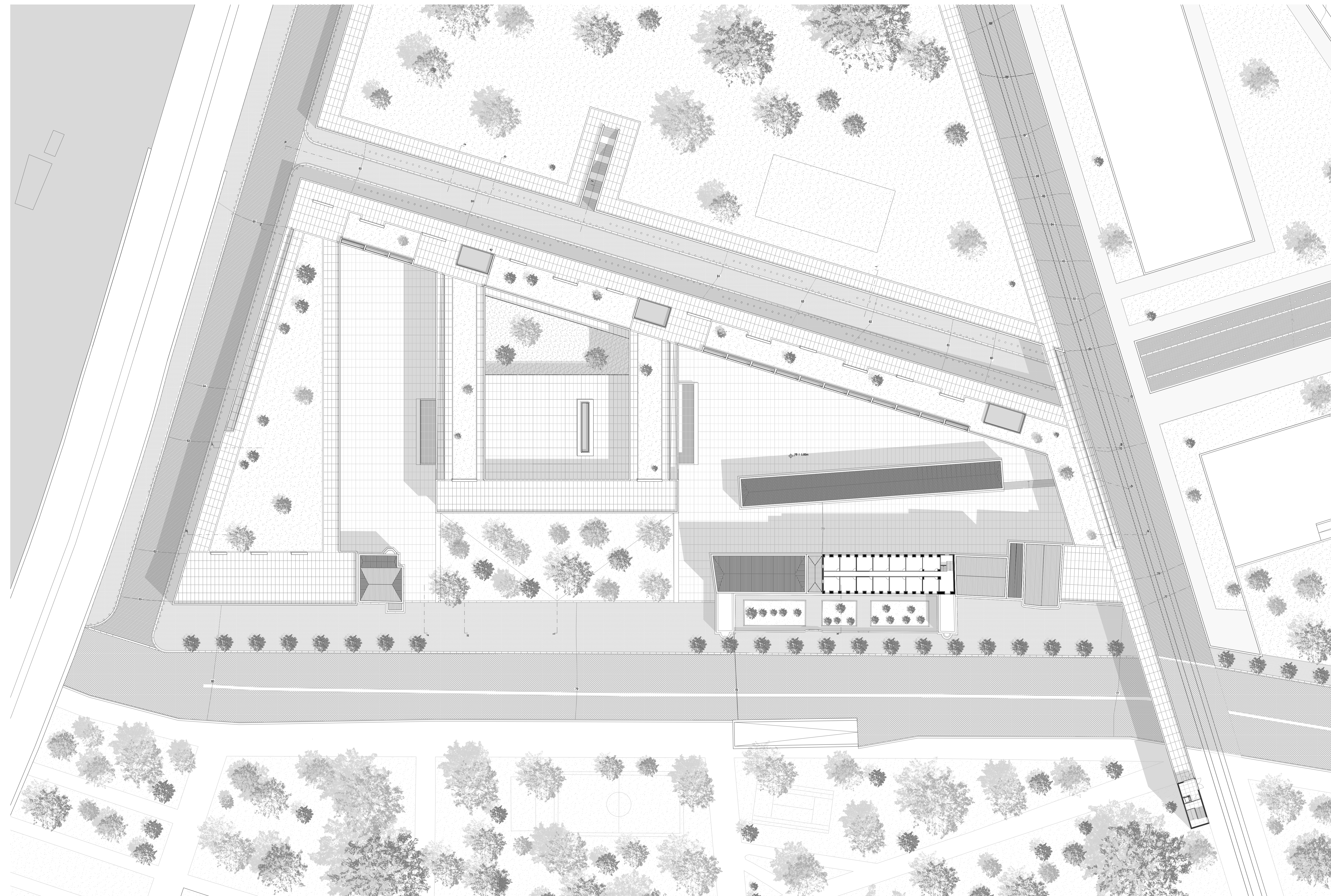
PISO 1



PISO 2



COBERTURA



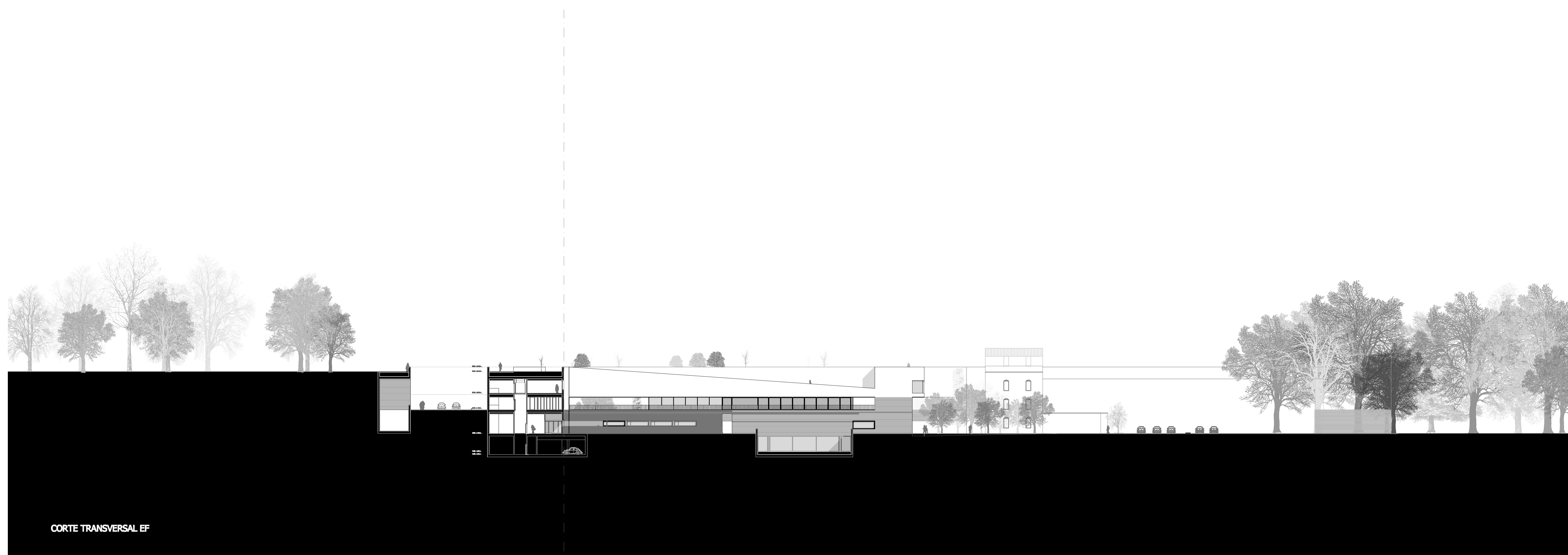


CORTE LONGITUDINAL AB

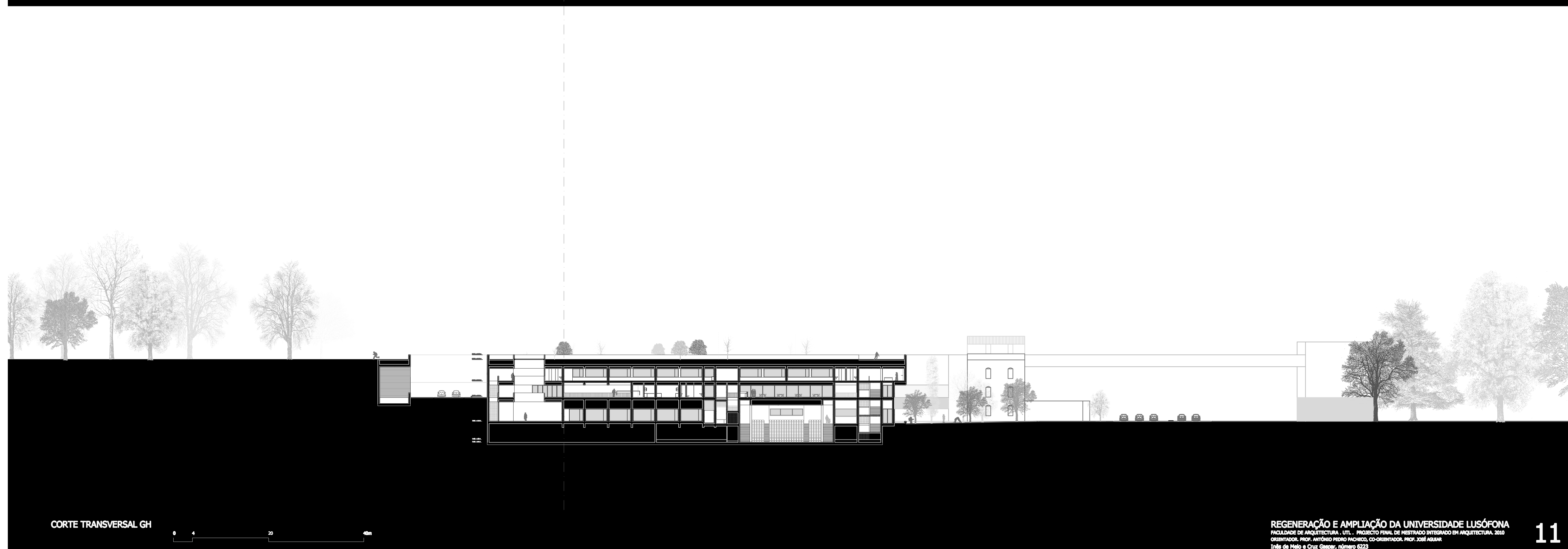


CORTE LONGITUDINAL CD



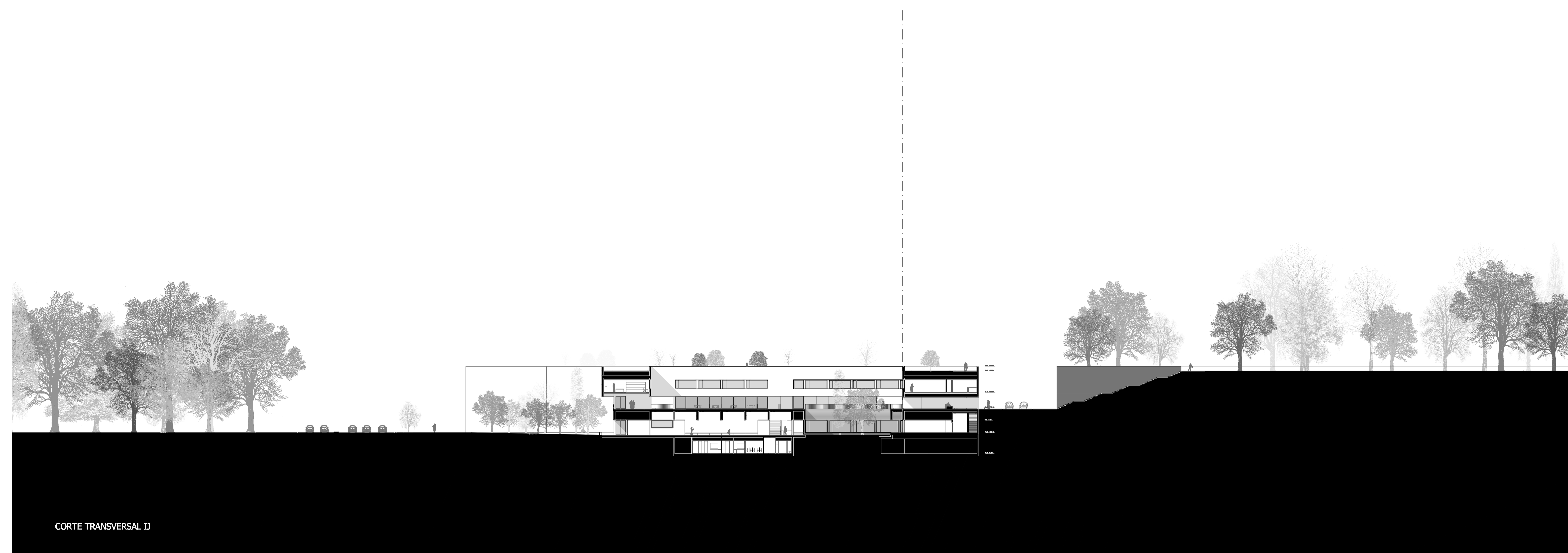


CORTE TRANSVERSAL EF

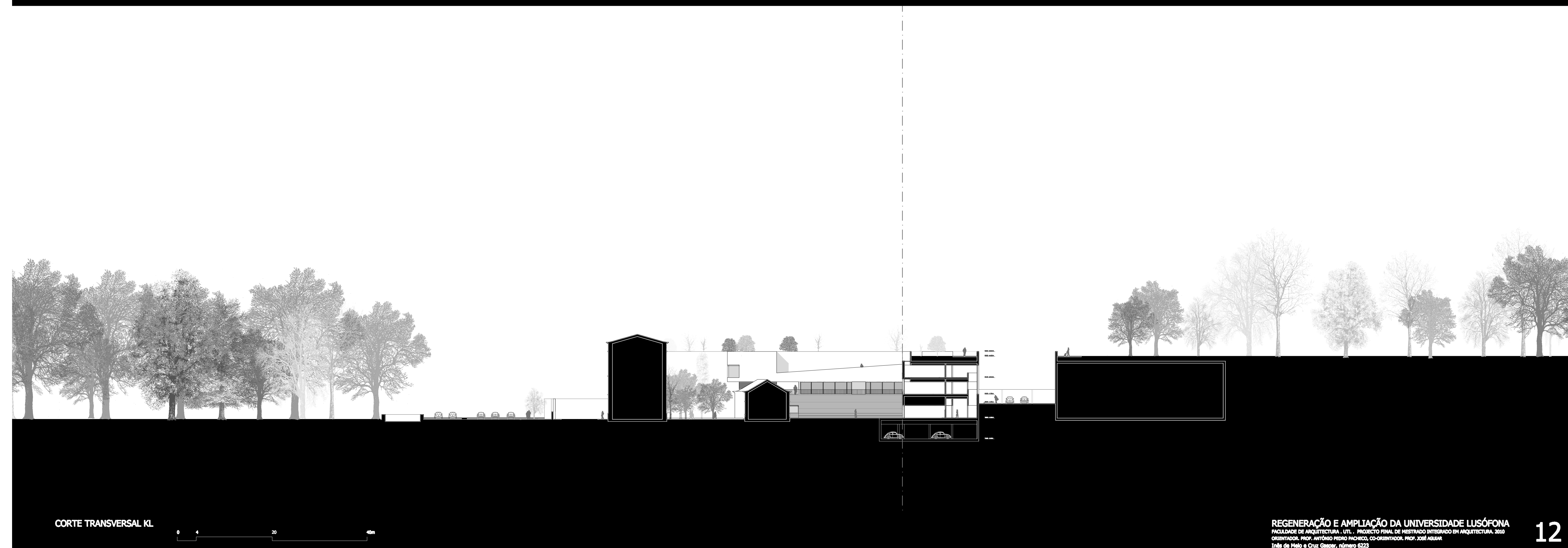


CORTE TRANSVERSAL GH

0 4 20 40m



CORTE TRANSVERSAL IJ

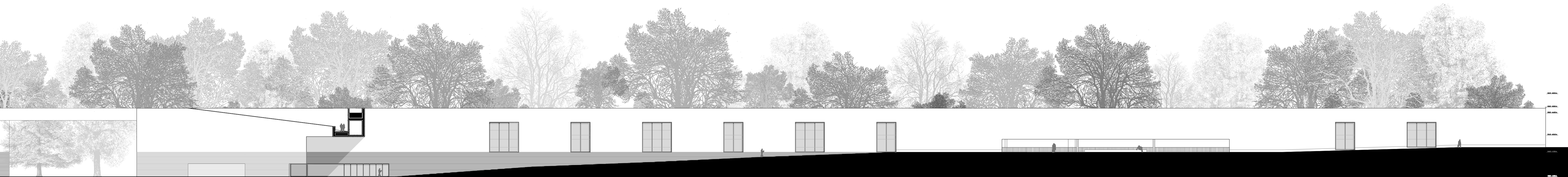


CORTE TRANSVERSAL KL

0 4 20 40m

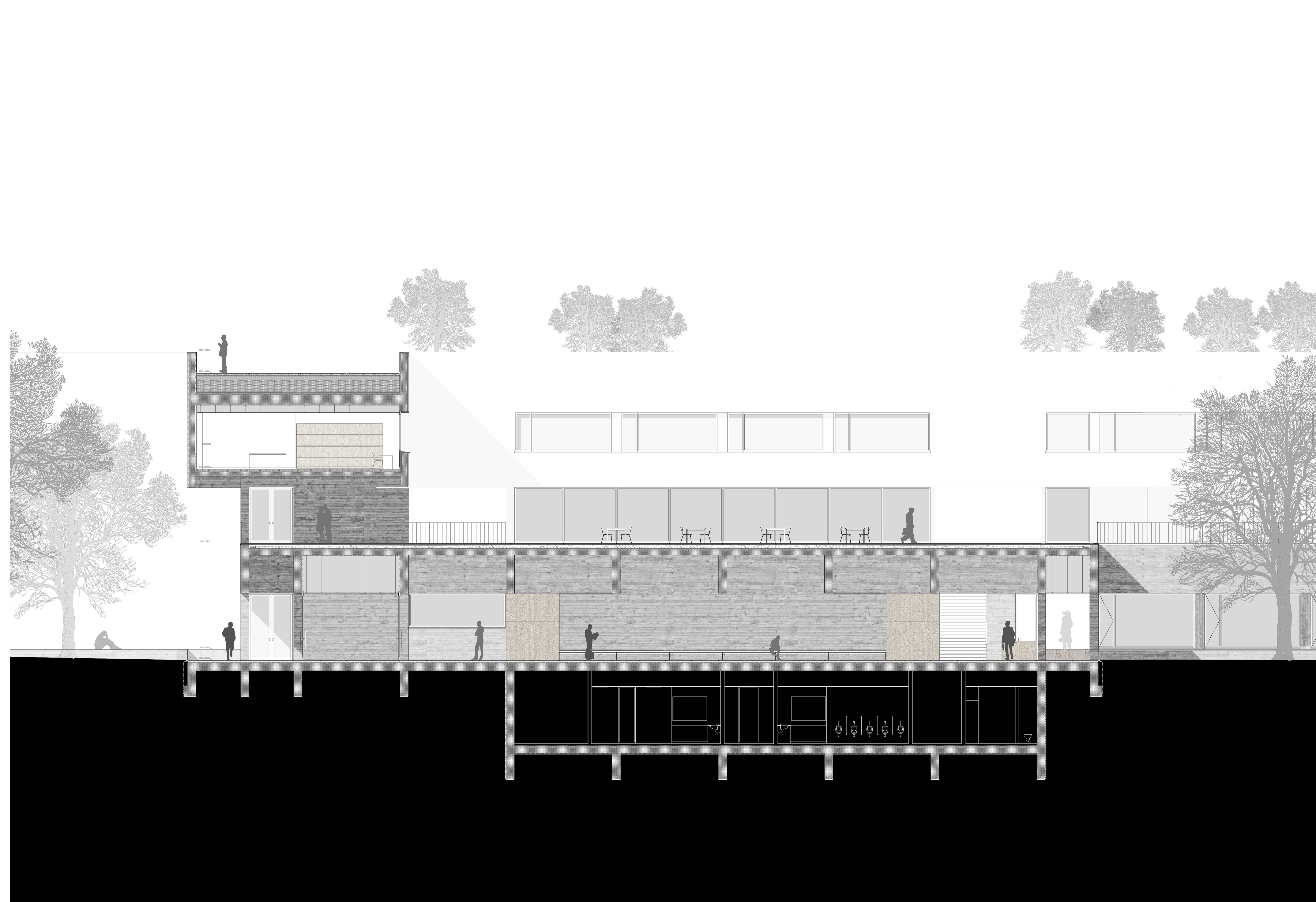


CORTE LONGITUDINAL MN - ALÇADO POENTE



CORTE LONGITUDINAL OP - ALÇADO NASCENTE



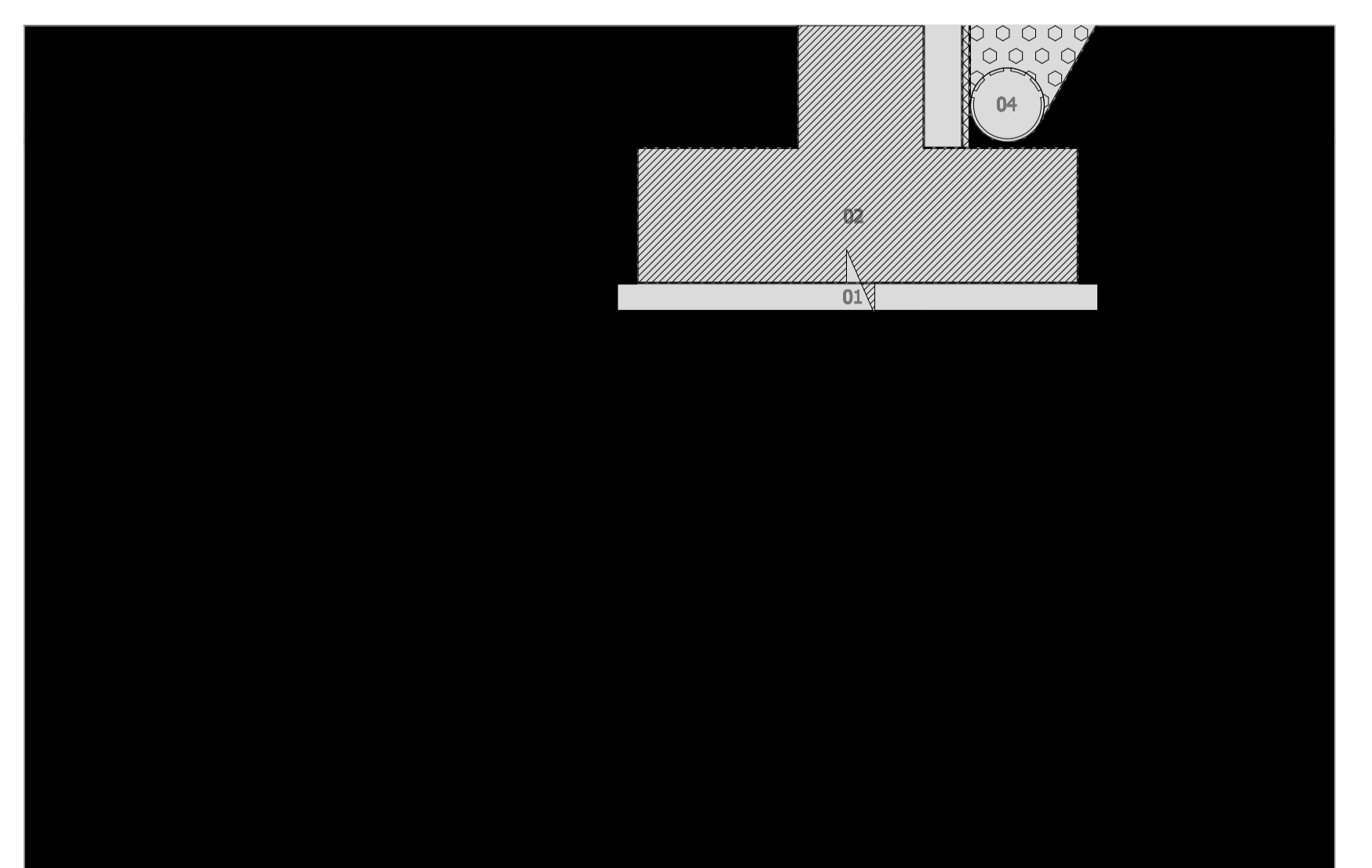
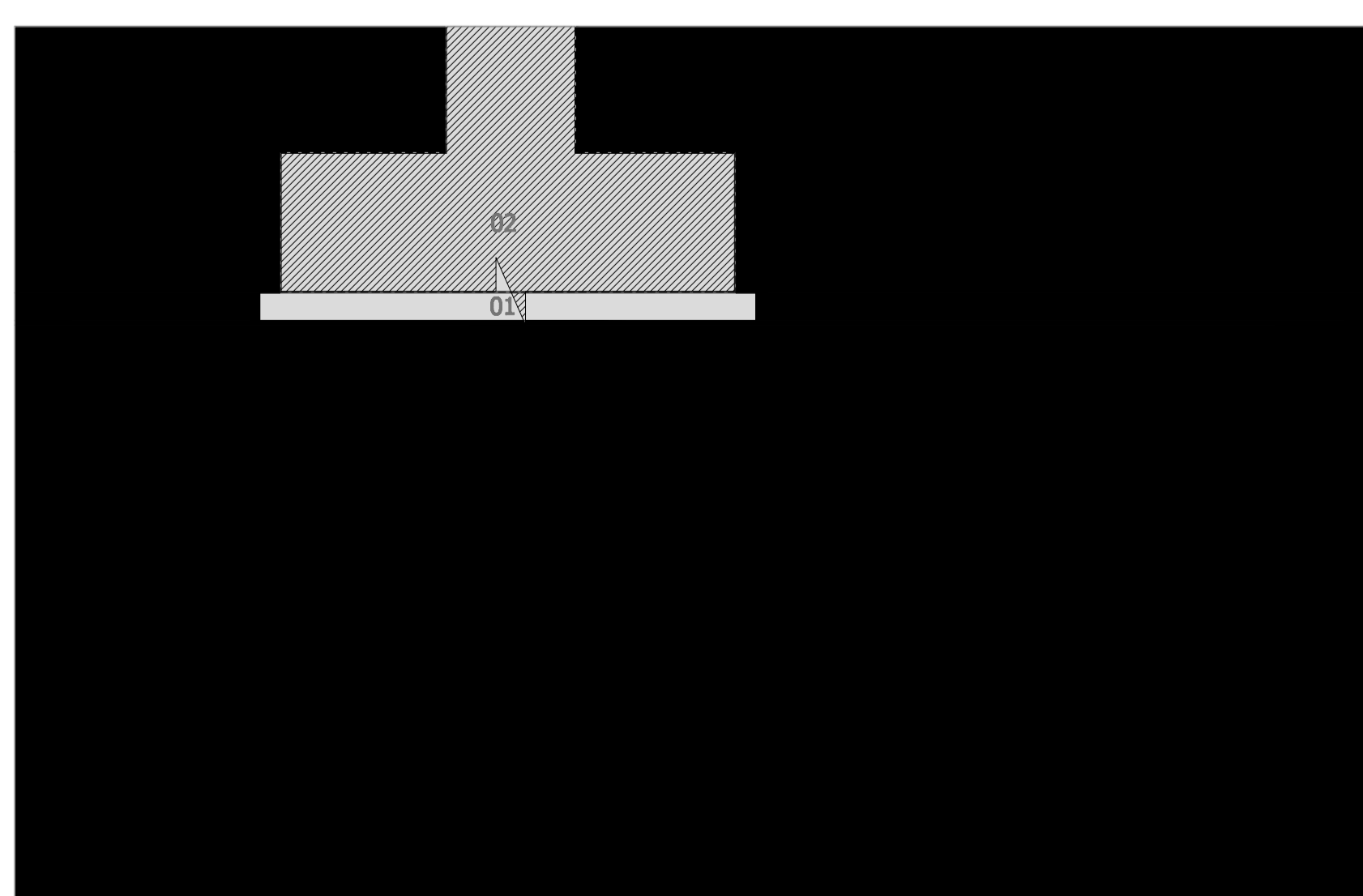
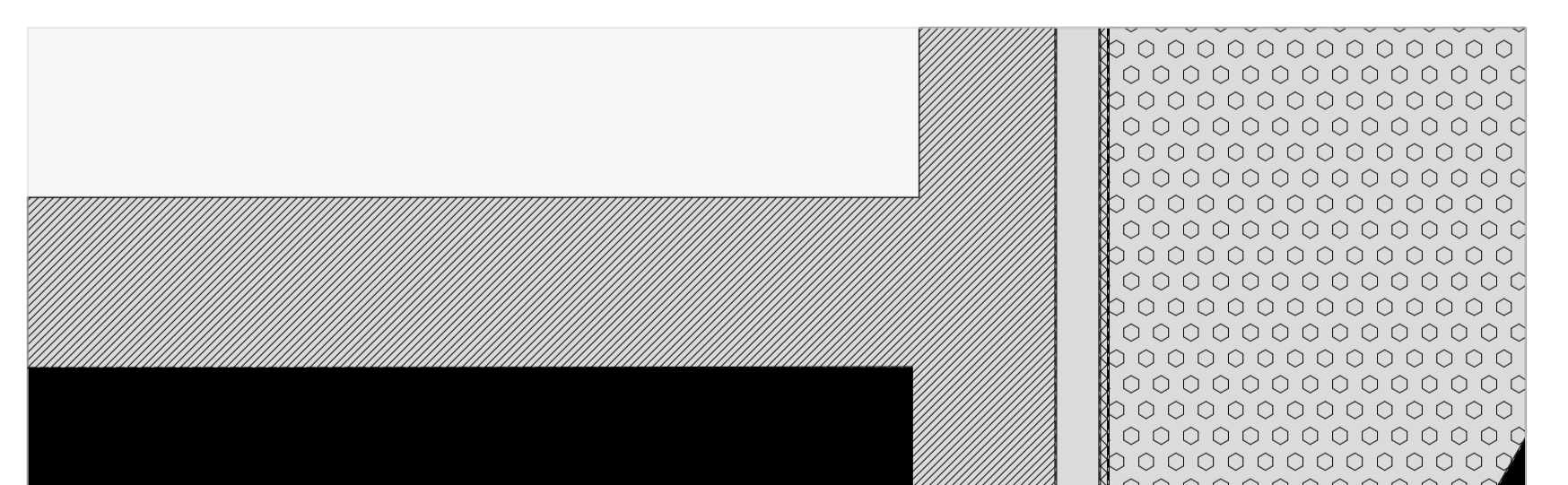
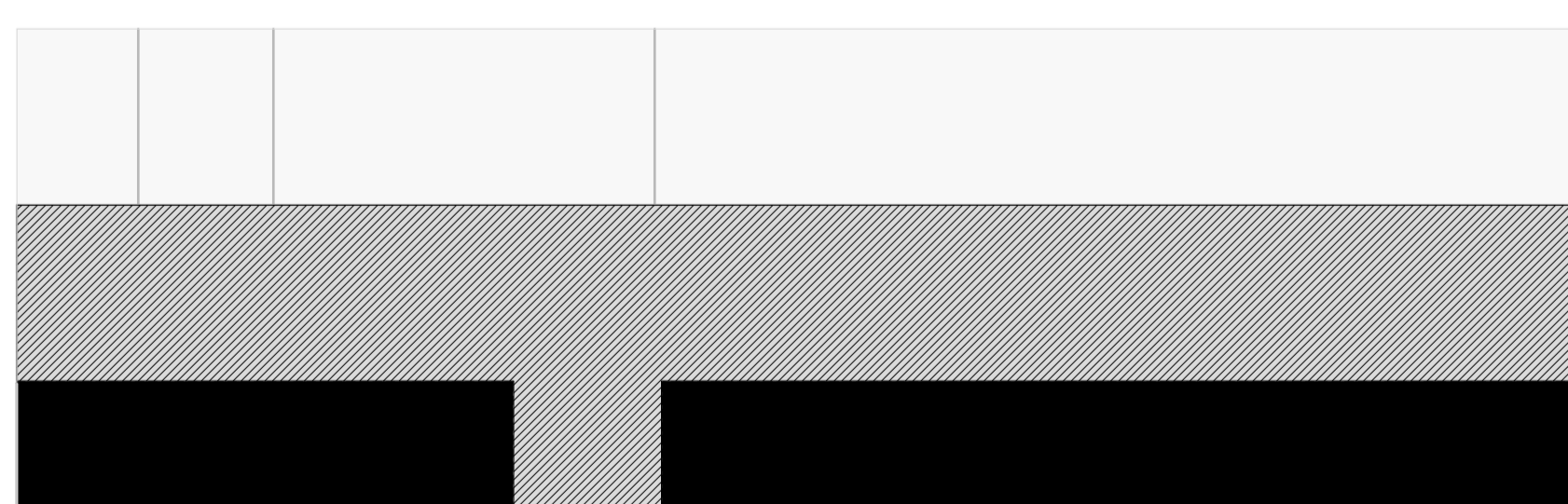
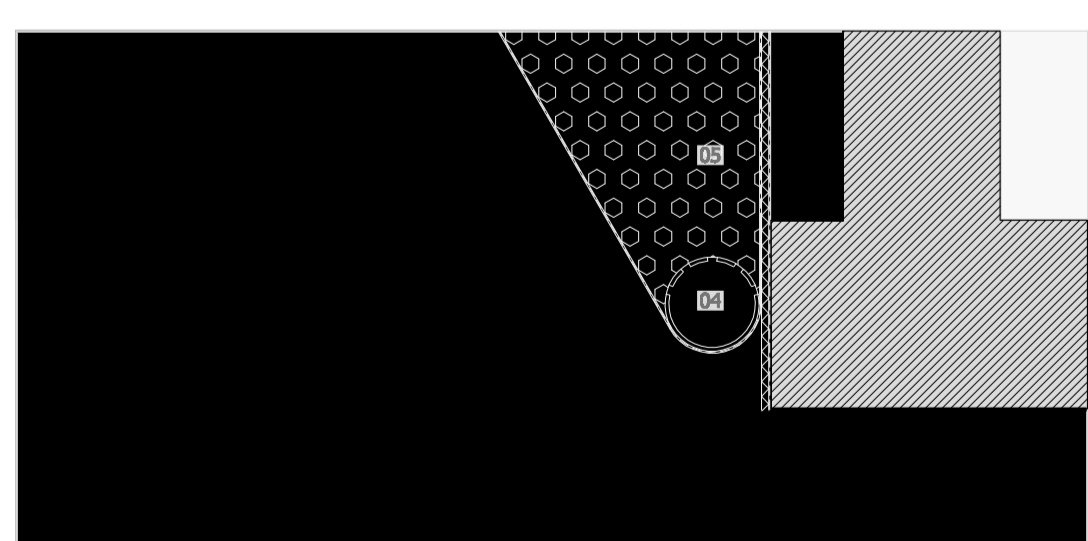
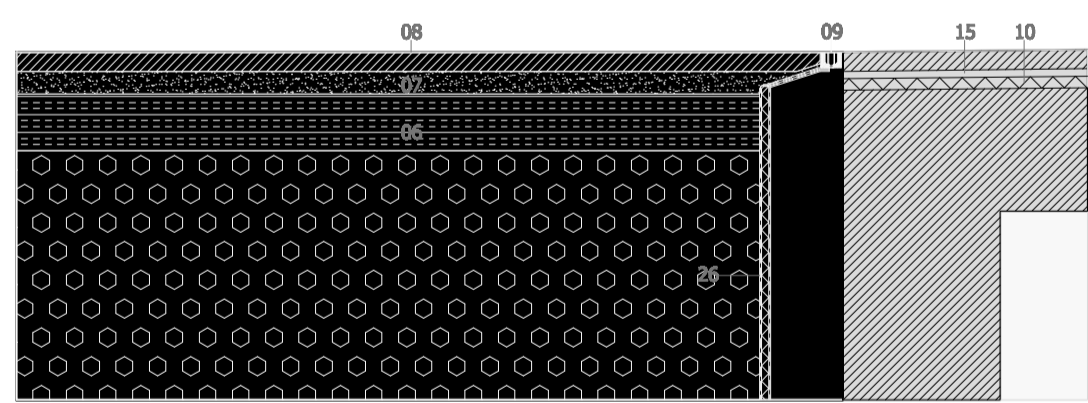
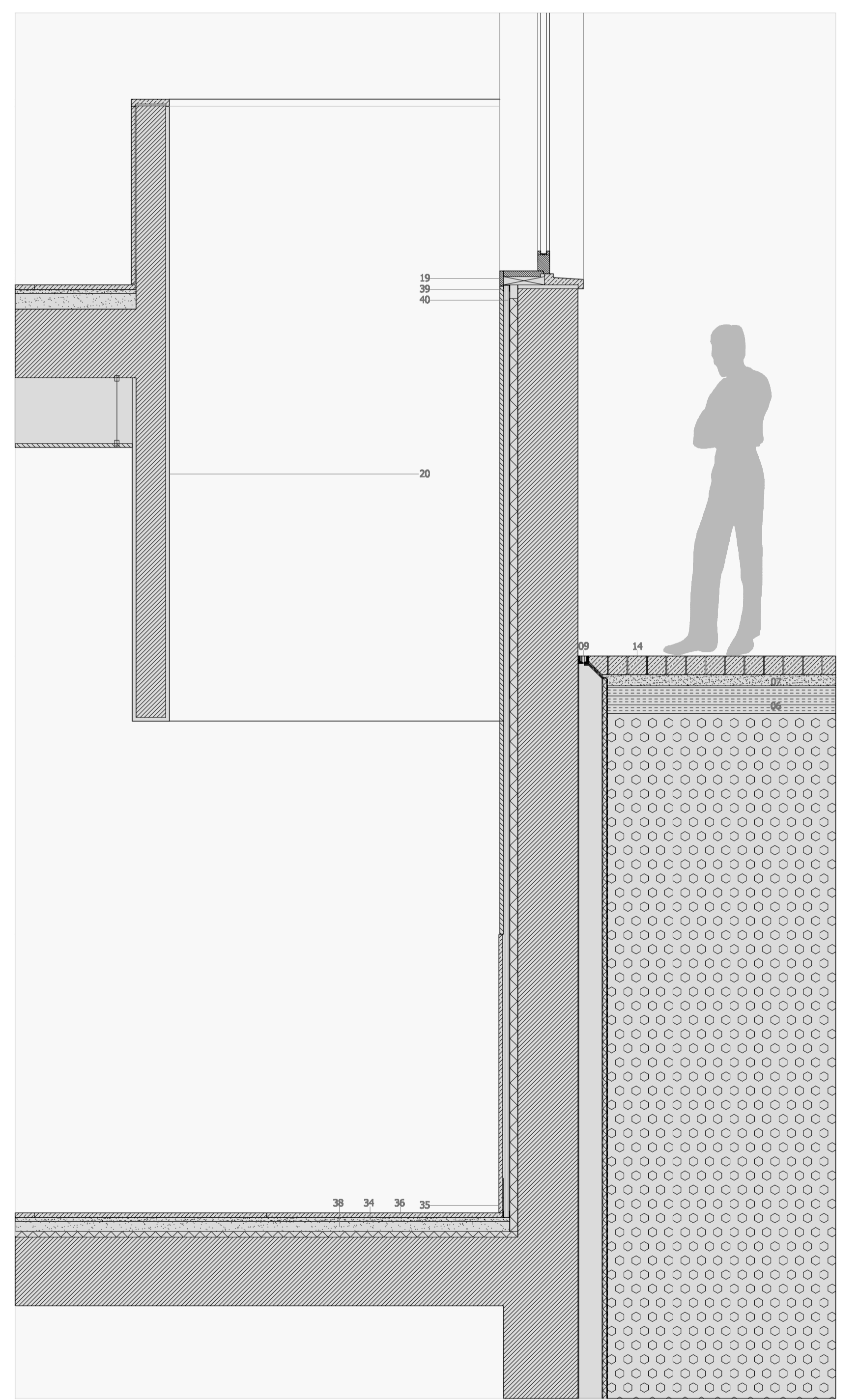
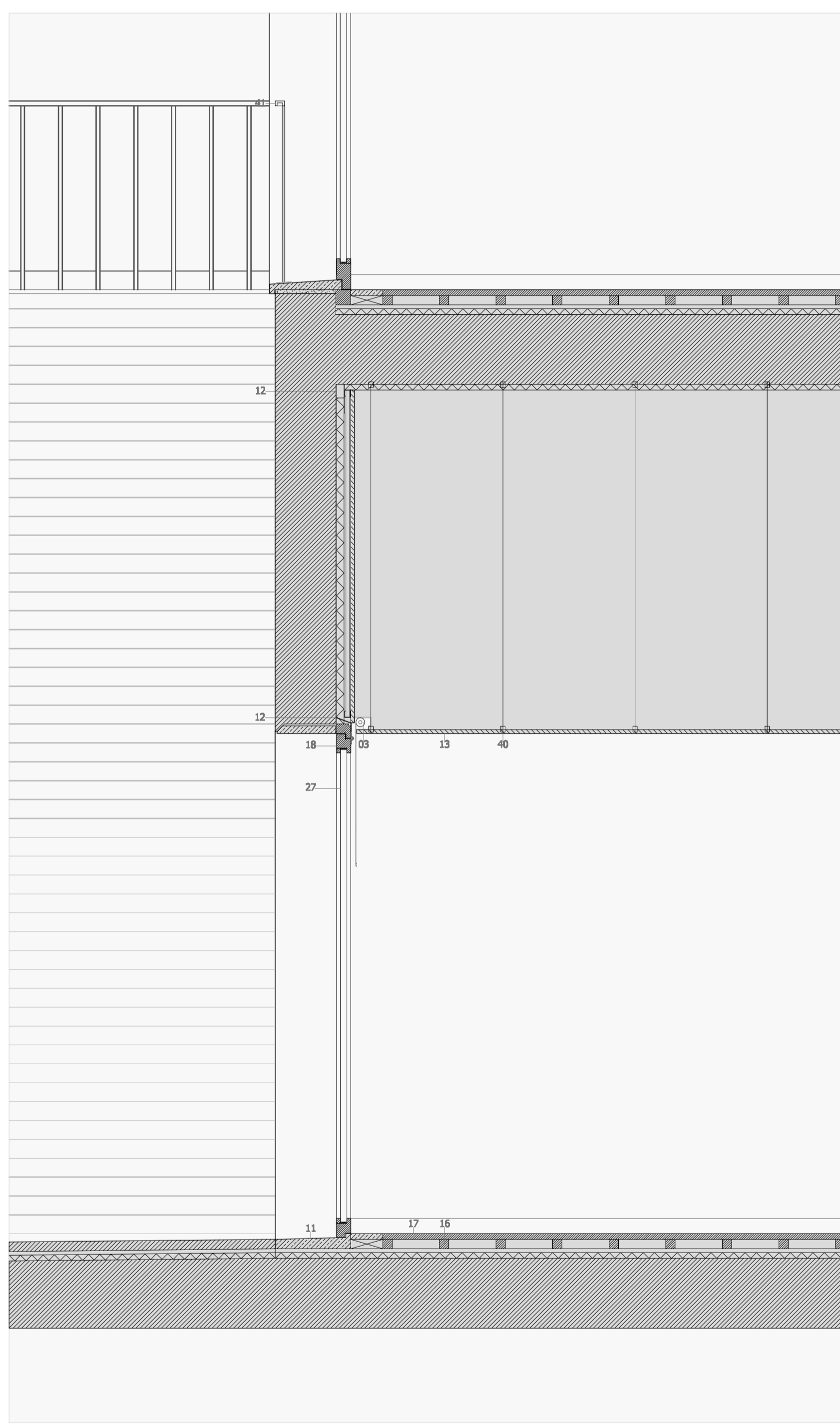
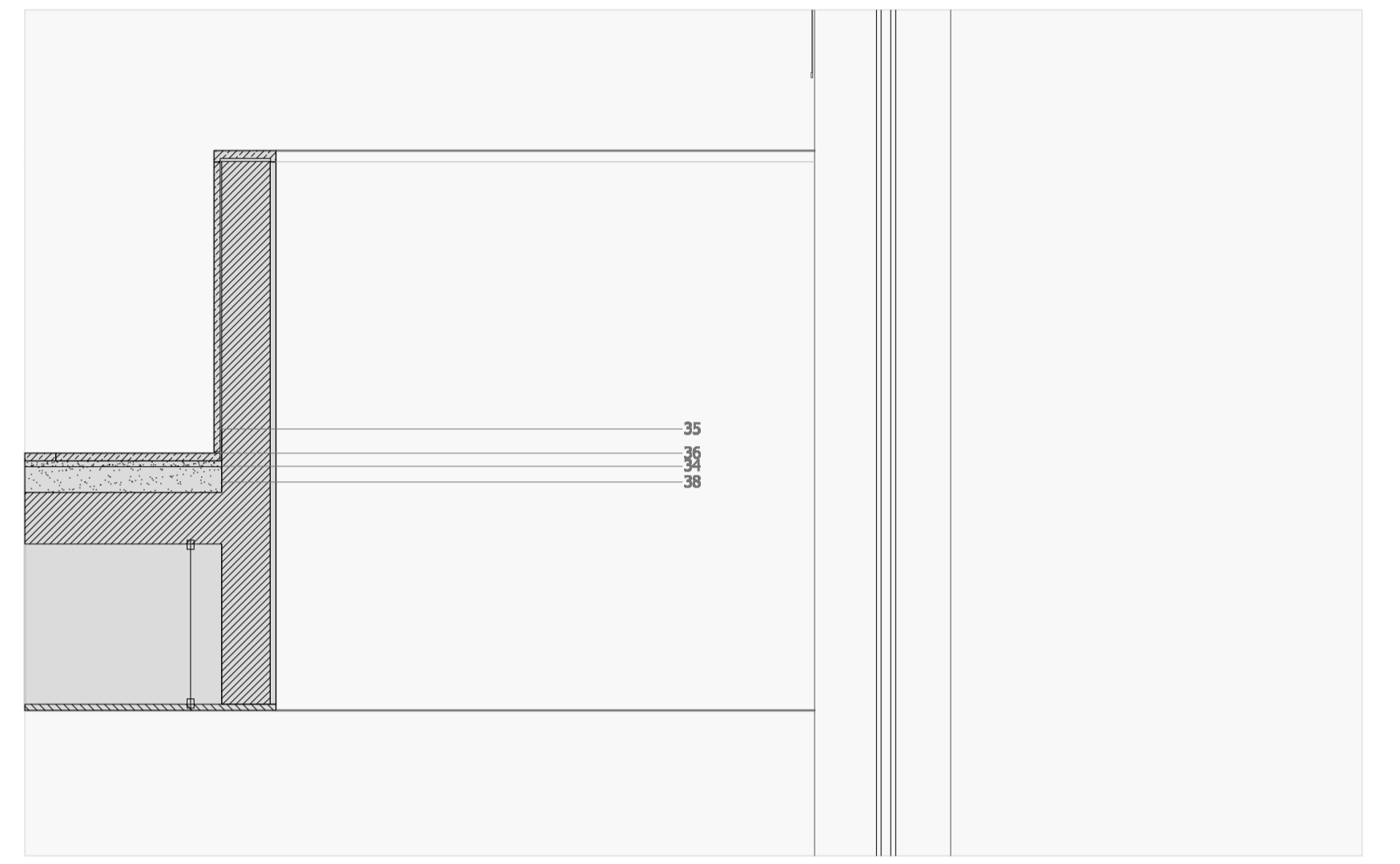
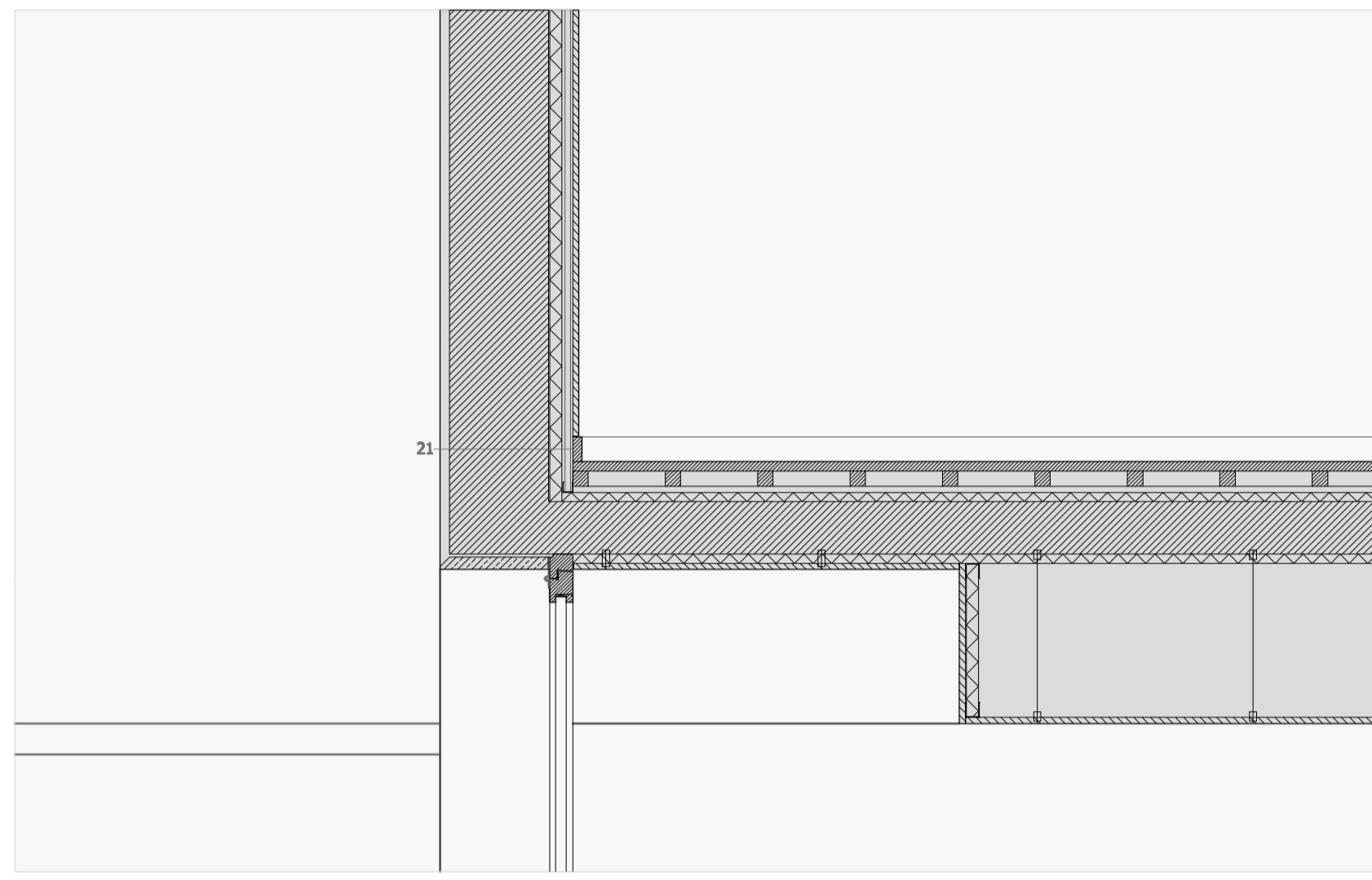
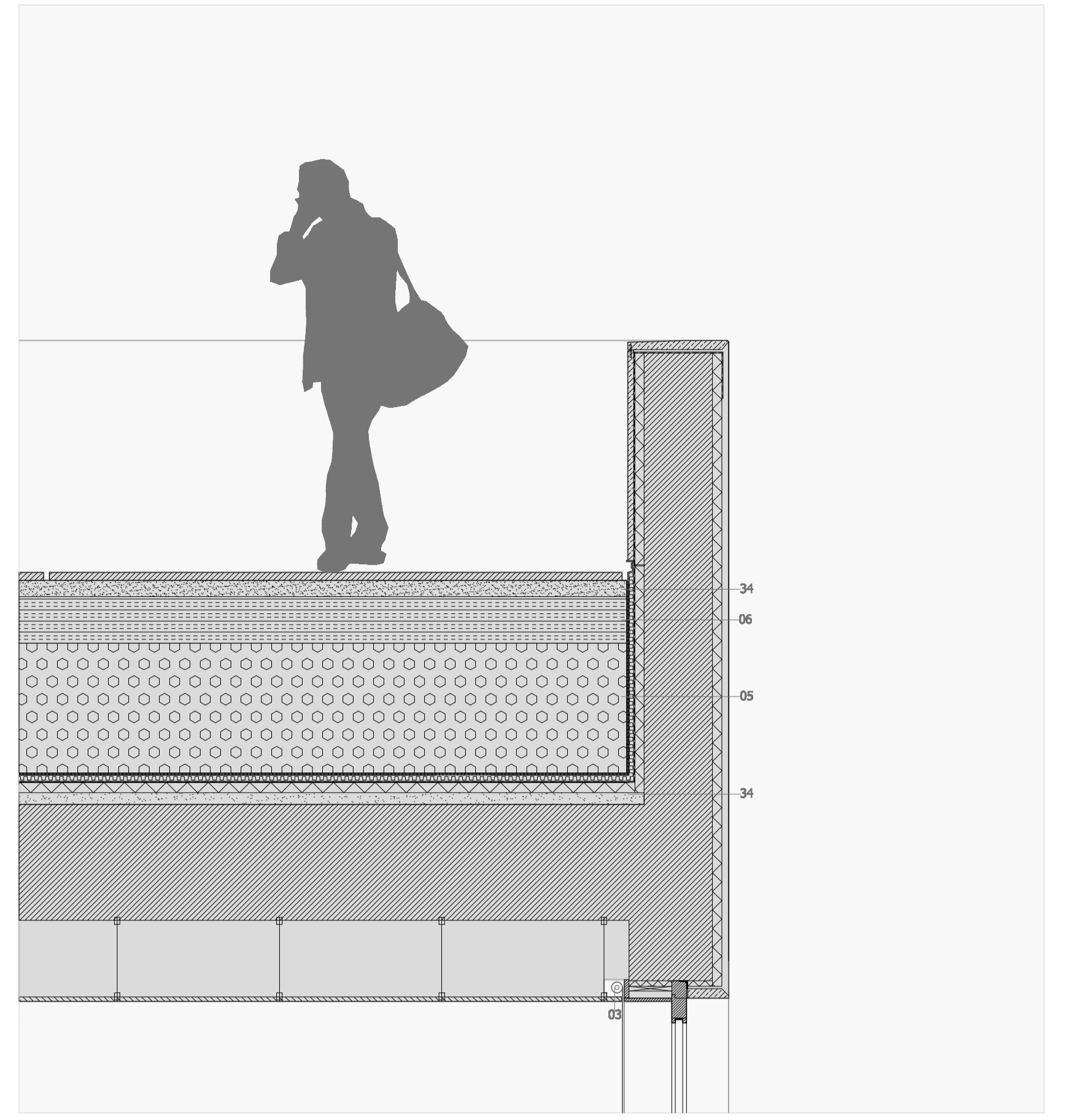
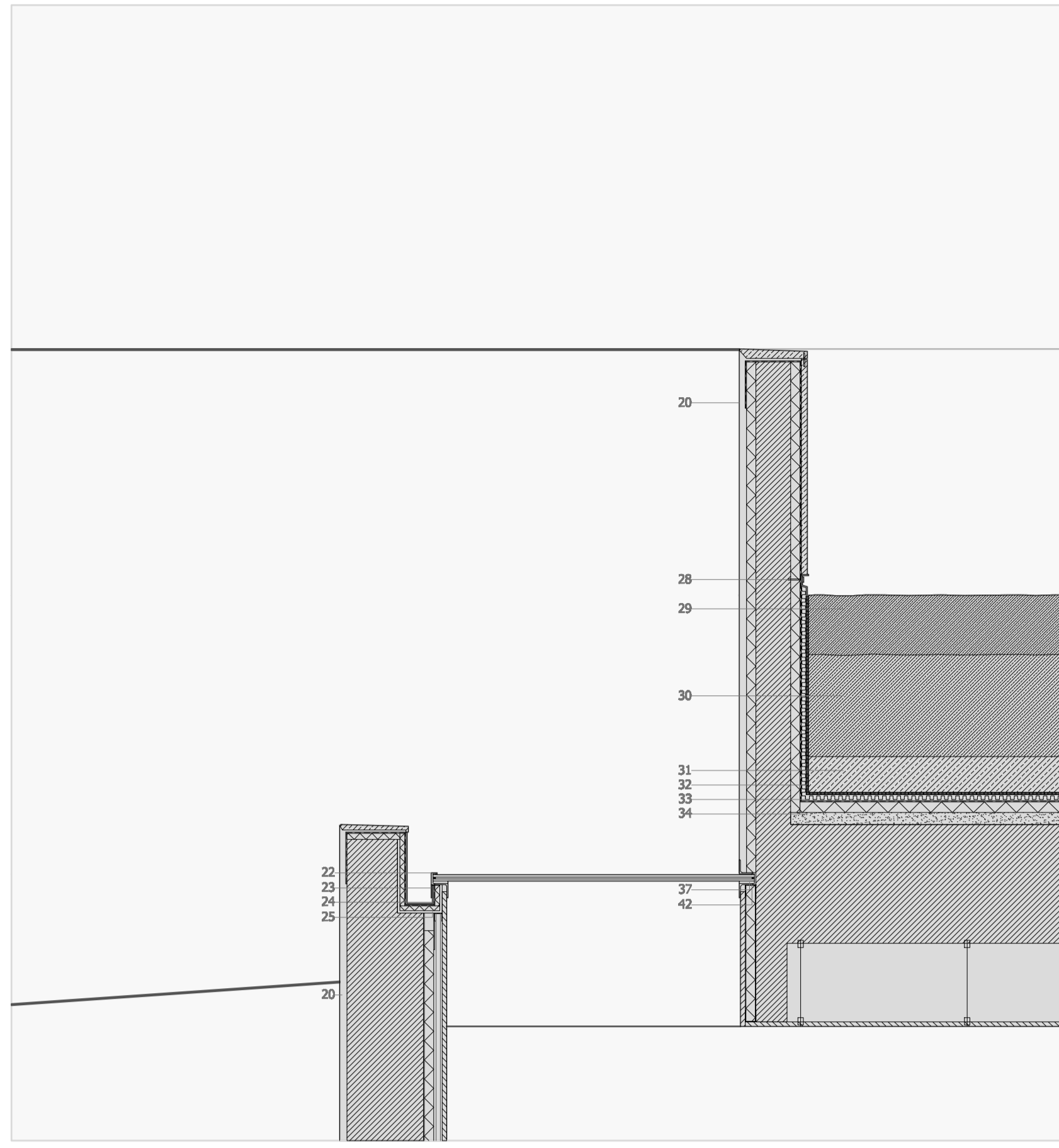




FOYER DE ENTRADA NOS AUDITÓRIOS - VISTA DO JARDIM DA ENTRADA PRINCIPAL



FOYER DE ENTRADA NOS AUDITÓRIOS - VISTA DO PÁTIO E DOS GABINETES DE INVESTIGAÇÃO



LEGENDA

- 01 - BETÃO DE LIMPEZA
- 02 - FUNDAÇÃO
- 03 - CORTINA COM MOTOR ELÉCTRICO E TECTO "SUNSCREEN"
- 04 - DRENO
- 05 - CADA DE BRITA
- 06 - "TODOPAVIT"
- 07 - ARGAMASSA BASTARDA ESP. 30 mm
- 08 - PAVIMENTO EM LAJITAS DE BETÃO ESP. 35 mm
- 09 - GRESIS METÁLICA
- 10 - ISOLAMENTO TÉRMICO DE POLIESTIRENO EXTRUDIDO
- 11 - SOLERA EM TRAVERTINO ANACARDADO FIXA COM CANTONEIRAS EM AÇO INOX PONTUAIS
- 12 - TEIA DE PVC COM COBERTURA GEOTÉXTEL
- 13 - PLACA DE GESSO CARTONADO ESP. 20 mm
- 14 - CLORO DE FIBRA CILÍNDRICA BRANCA (CALÇOA) ESP. 100mm
- 15 - LÂMINA DE COM E CALDOS NEODRENE
- 16 - SUBESTRUTURA DO SOLAIO DUPLA
- 17 - SOLAIO (28 x 150 x 150 mm) EM CASTANHO
- 18 - CODOUHO EM MADEIRA (CASTANHO)
- 19 - QUARNIZOS DE MADEIRA (CASTANHO)
- 20 - REDEDO GRESITE E TEIA EM FIBRA DE VIDRO, ESP. 30 mm ou 20 mm (Dreiner)
- 21 - RODAPÉ EM MADEIRA DE CASTANHO, ESP. 30 mm
- 22 - BARRA DE AÇO QUINADA SOLDADA AO PERFIL
- 23 - CHAPA DE AÇO QUINADA
- 24 - CALZEIRA EM ZINCO
- 25 - PERFIL METÁLICO DE SUPORTE À CALZEIRA
- 26 - TEIA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
- 27 - VEDAO DUPLO TRIPLOADO
- 28 - PERFIL DE FIBRO
- 29 - TERMO DE JARDIM, CERCA DE 200 mm
- 30 - SOLDO DE SUBSTRATO GERAL
- 31 - CAMADA DRENANTE DE CERCA DE 100 mm DE SÁBIDO
- 32 - MANTA GEOTÉXTEL
- 33 - LÂMINA DRENANTE
- 34 - CAMADA DE FIBRA OU DE REGULAZARIZAO
- 35 - LAMBEIS EM TRAVERTINO ANACARDADO, ESP. 20mm
- 36 - PAVIMENTO EM TRAVERTINO, ESP. 25mm
- 37 - BARRA DE AÇO INOX COLADA AO VIDRO
- 38 - ENCOIMENTO
- 39 - CALHA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO
- 40 - PERFIL LAMINADO EM CHAPA DE AÇO (SUPORTE PARA GESSO CARTONADO)
- 41 - PERFIL EM AÇO DA GUARDA



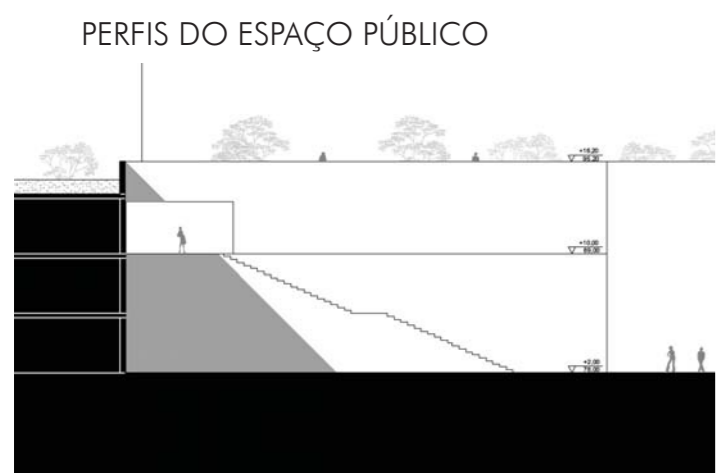
CORREDOR DAS SALAS DE AULAS - PISO 1



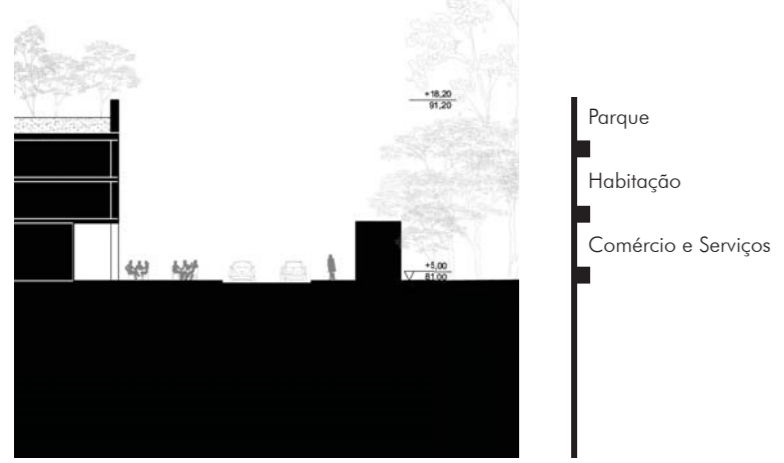
CORREDOR DAS SALAS DE AULAS - PISO 0

PLATAFORMA VERDE

CAMPO GRANDE



1. Corte pela Praça da Universidade/Biblioteca



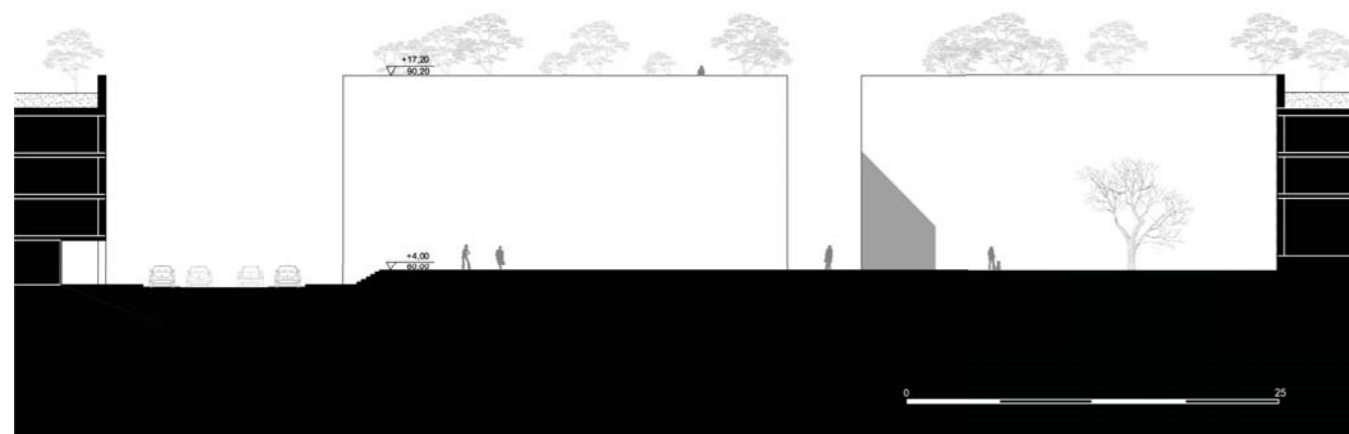
2. Perfil da Rua adjacente ao Hospital Júlio de Matos



3. Perfil da Avenida do Brasil



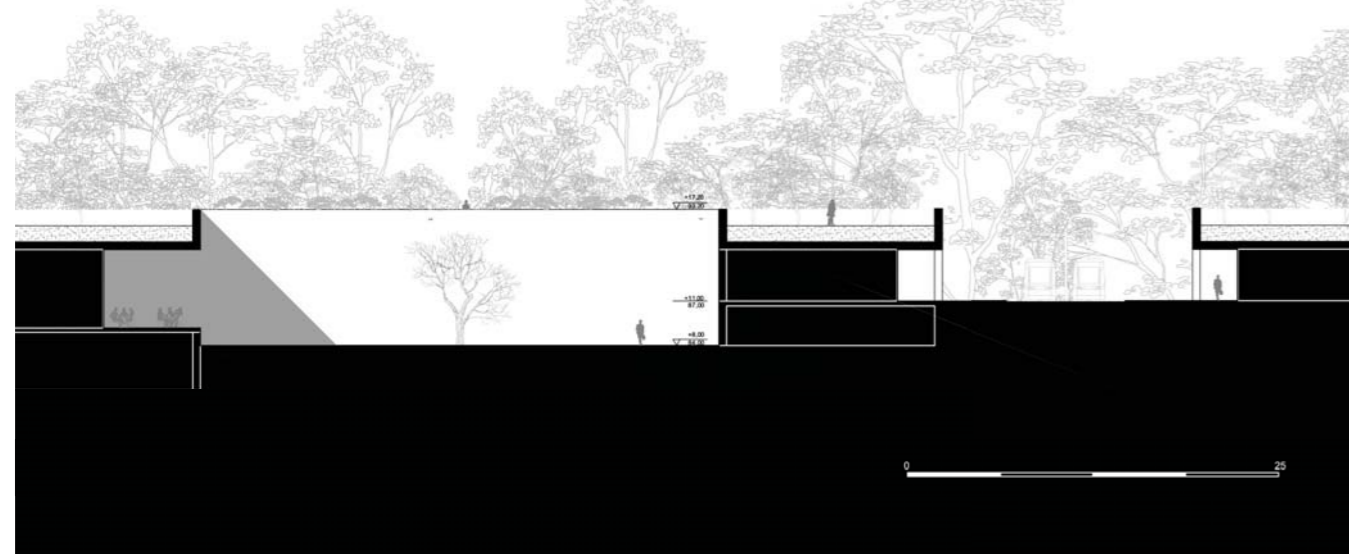
4. Corte transversal pelo interior de um quarteirão



5. Corte longitudinal pelo interior de um quarteirão



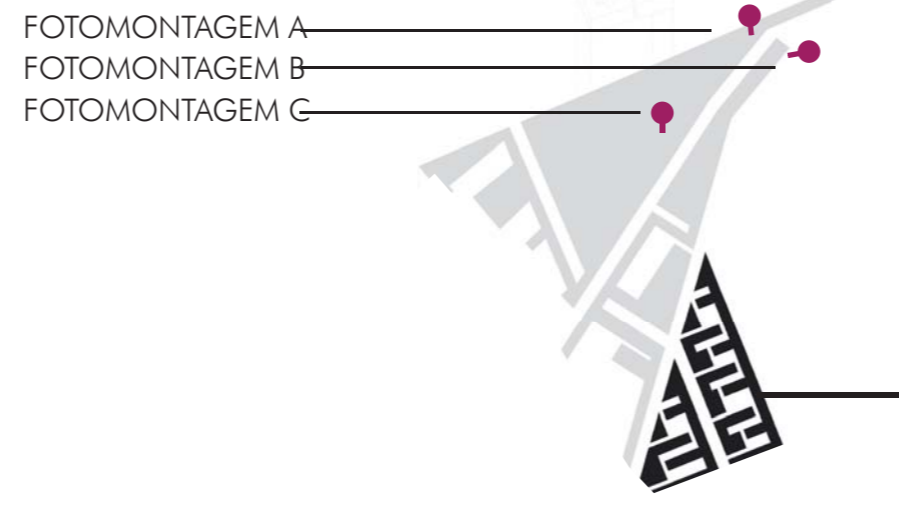
6. Fotomontagem - Perspectiva esquemática do Pátio do Fórum Universitário



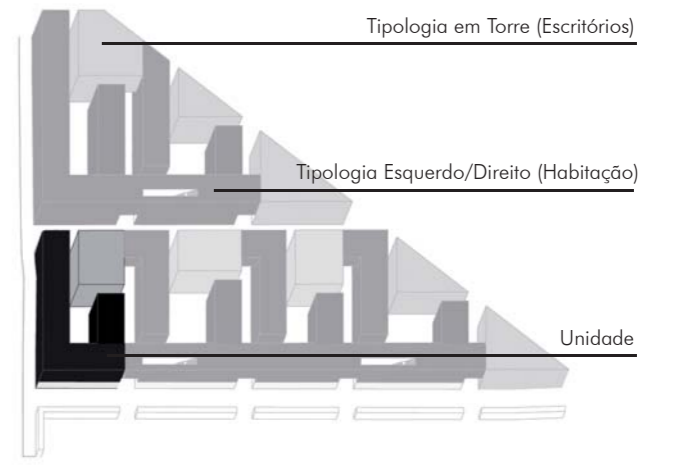
7. Corte pelo Fórum Universitário e perfil da Rua do Elétrico

ESCALA ARQUITECTÓNICA

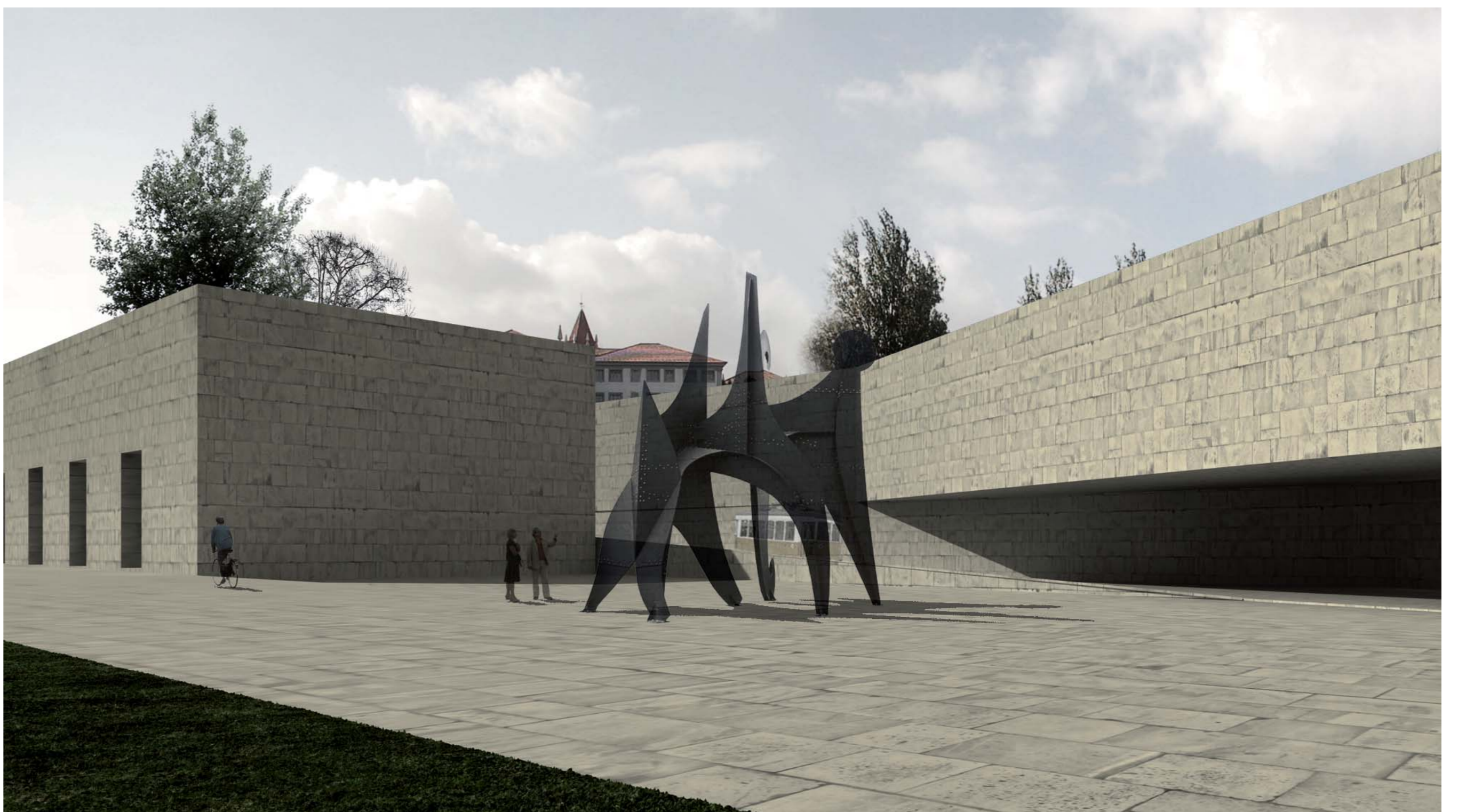
Previu-se um programa funcional que contempla uma Universidade com uma Biblioteca (a noroeste). Este também inclui a Expansão do Museu da Cidade e o Centro Cultural do Campo Grande, o Fórum Universitário e um Hotel (na fatia central da plataforma). No seguimento do Hotel, ladeando a segunda circular, propõe-se um interface de transportes, que medeia as relações com a 2ª circular e entre as suas margens, existindo como uma porta. Por último existe uma zona habitacional a sul, de usos mistos, na relação com a zona mais consolidada da cidade. Os edifícios que se apresentam no plano têm a intenção de confinar ruas, praças e pátios semi-públicos. Na zona da Universidade existe uma rua importante, na tensão entre as pré-existências a Poente e os volumes novos a Nascente, que abre para espaços de distribuição, depois comunicados com espaços semi-públicos de entrada. Na zona central do projecto, encerrada entre duas vias, o Centro Cultural abre-se ao Campo Grande e existe enquanto convíte, mantendo a memória do lugar na sua relação com o antigo Centro Cultural do Campo Grande. O Fórum desenha uma praça semi-pública separada do domínio público por uma tensão entre volumes. Na zona habitacional existem tipologias em torre (de escritórios e habitacionais) que ora estão isoladas ora encerram quarteirões. Estes, habitacionais com pequenas estruturas de apoio ao bairro, gerem a relação com a rua através de passagens estreitas entre volumes, articuladas por vezes com ligações francas à rua tangente ao Hospital Júlio de Matos. Toda a nova estrutura é pontuada por pontos de acesso ao nível do parque, ora pelas ruas de sentido ascendente, ora pelas escadas (de acesso público ou mais privado) ora pelos pontos de acesso vertical veiculados por tipologias em torre. No caso da zona habitacional a cobertura dos edifícios é de uso colectivo reservado aos moradores.



Estudo da zona habitacional - Morfo-Tipologias



A. Fotomontagem - Vista do Parque (Rua do Elétrico)



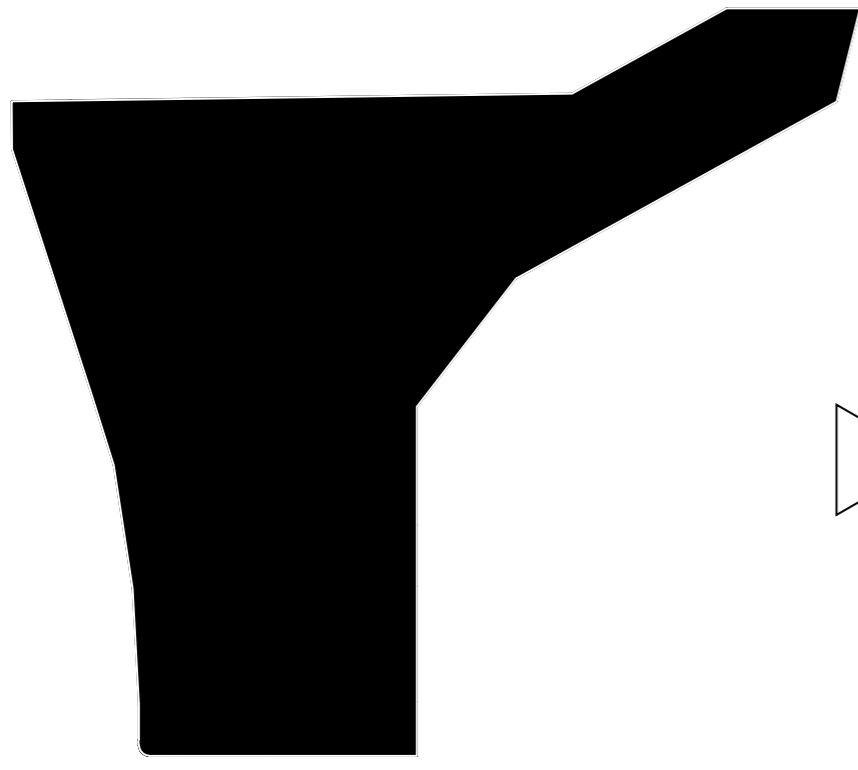
A. Fotomontagem da zona do Interface e do Hotel (zona norte do Júlio de Matos)



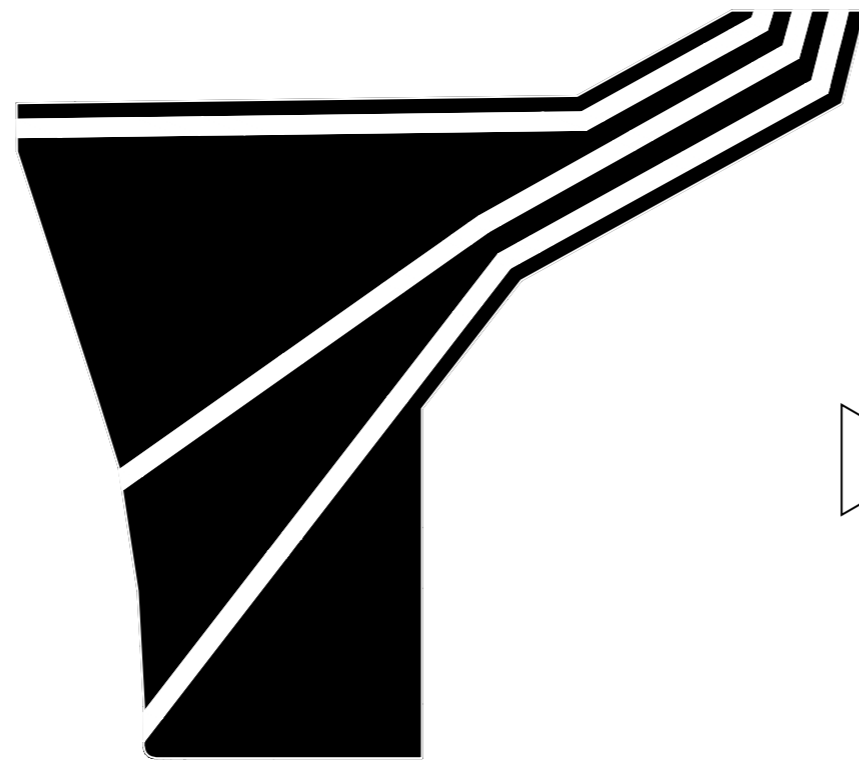
C. Fotomontagem - Vista do Parque

PLATAFORMA VERDE

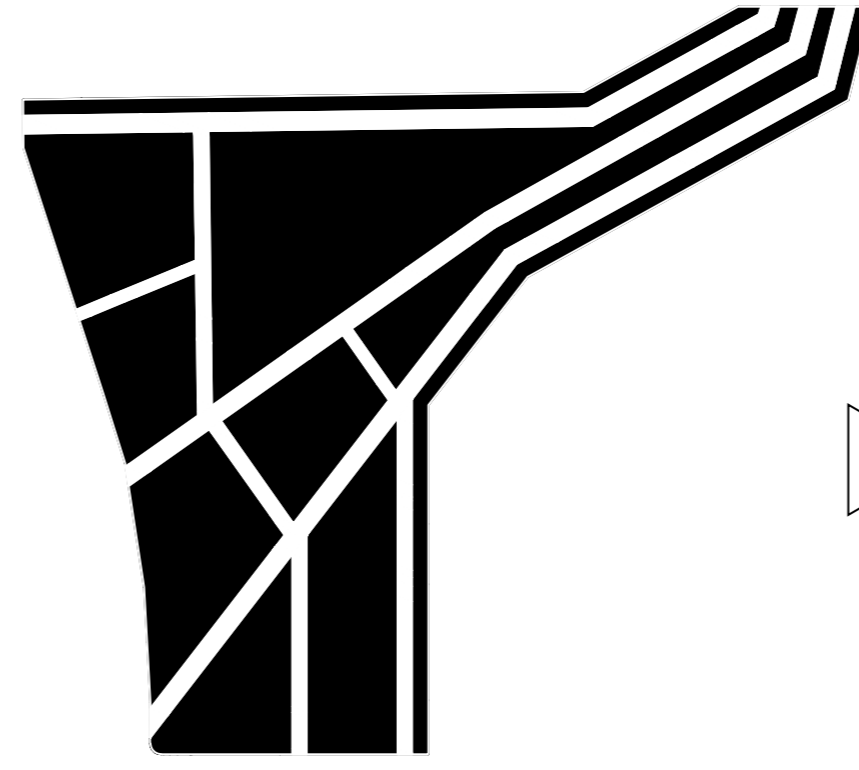
CAMPO GRANDE



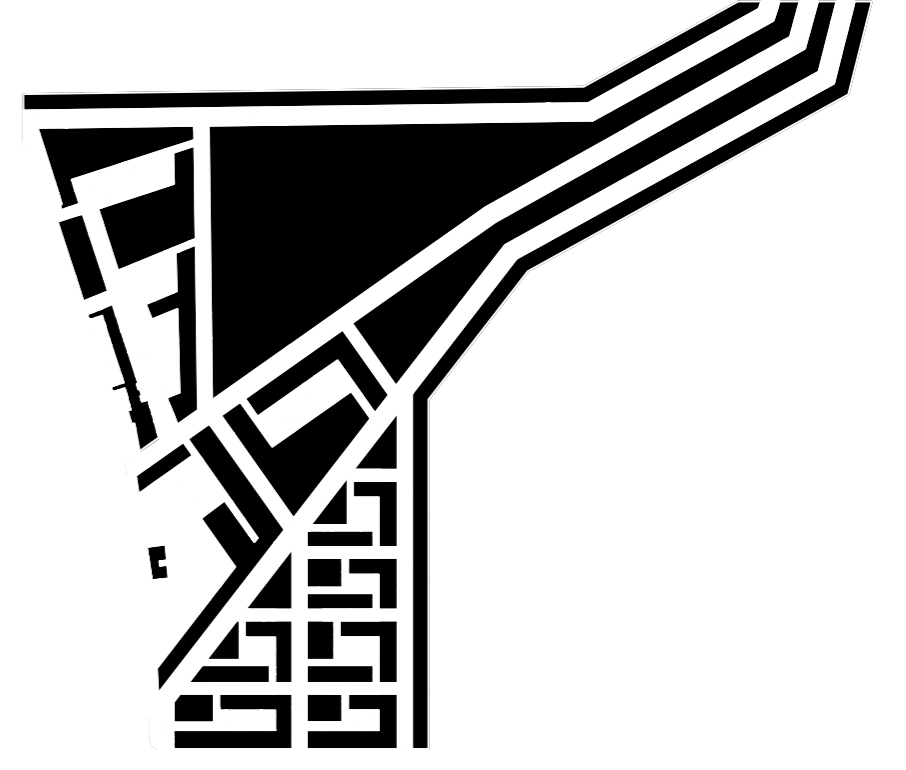
1. PLATAFORMA



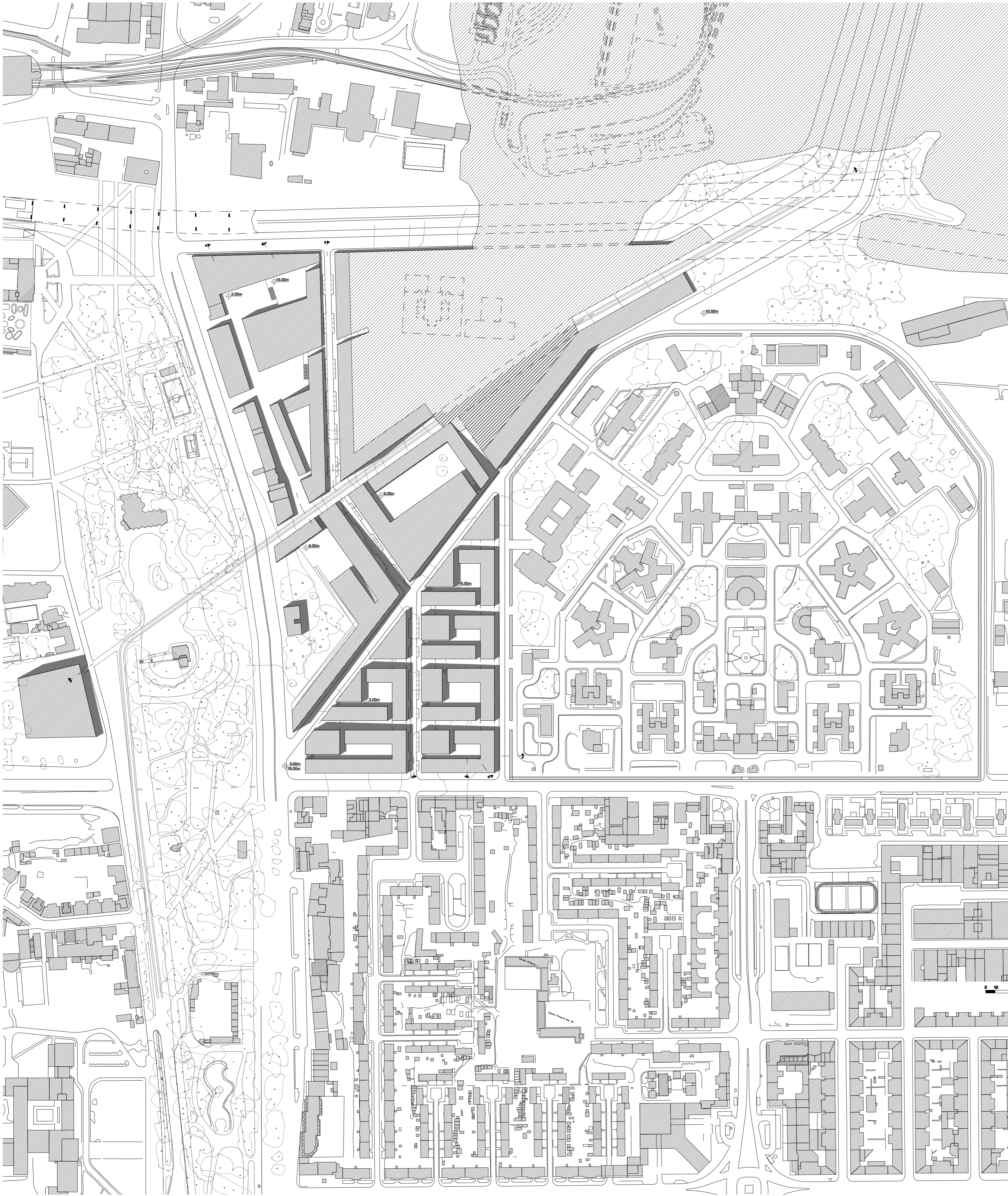
2. SUBTRACÇÃO DOS EIXOS PRINCIPAIS



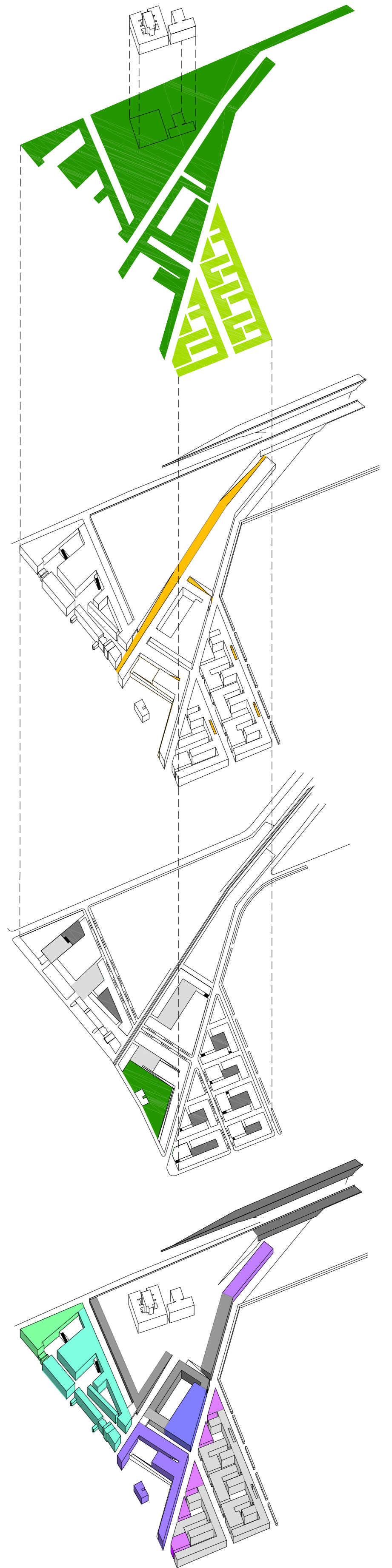
3. SUBTRACÇÃO DA MALHA SECUNDÁRIA



4. SUBTRACÇÃO DE RUAS, PRAÇAS E PÁTEOS SEMI-PÚBLICOS

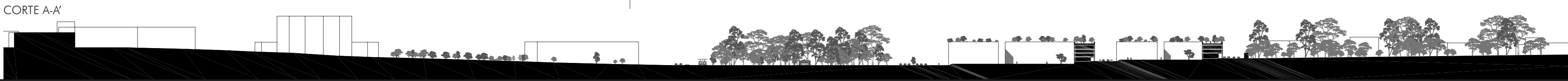
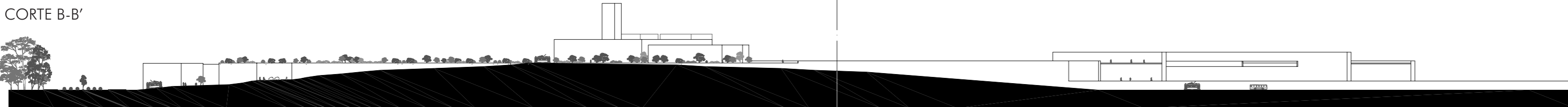
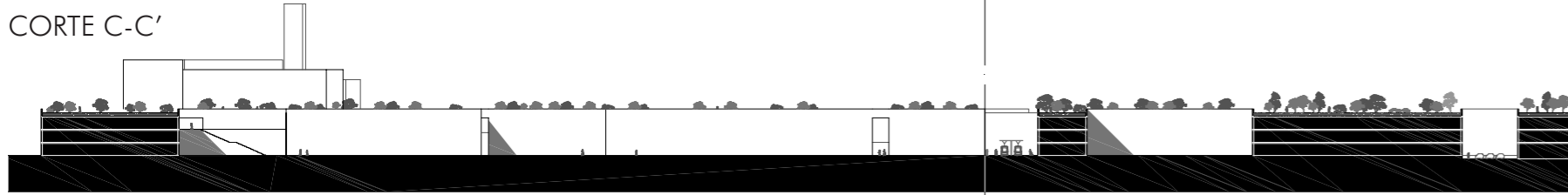


PLANTA À COTA 91 (NÍVEL DA CIDADE)



■ Parque-Público	■ Interface	■ Residência Universitária
■ Parque-Semi-público	■ Hotel	■ Fórum Universitário
■ Comunicações verticais	■ Comércio e Serviços	■ Centro Cultural
■ Semi-público	■ Biblioteca	■ Escritórios
■ Público	■ Universidade	■ Habitação

0 20 40 80



PLATAFORMA VERDE

CAMPO GRANDE



1. PLATAFORMA - FOTOMONTAGEM DE VISTA AÉREA



2. FOTOMONTAGEM - VISTA SUDOESTE

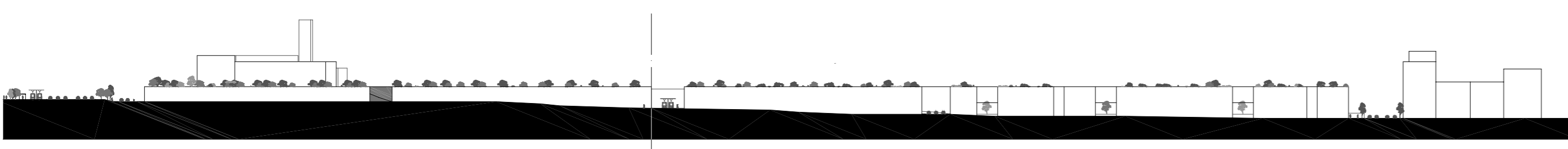


3. FOTOMONTAGEM - ALTERAÇÃO DO JARDIM DO CAMPO GRANDE

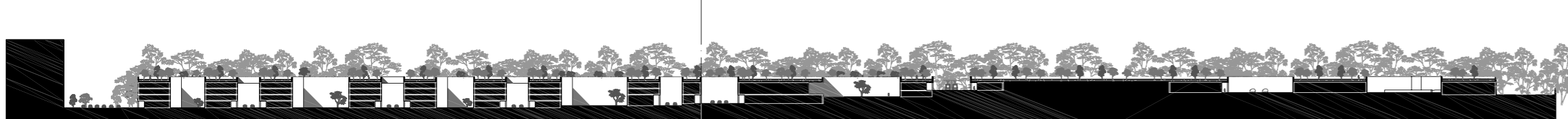


PLANTA À COTA 112 (NÍVEL DO PARQUE) 0 25 50 100

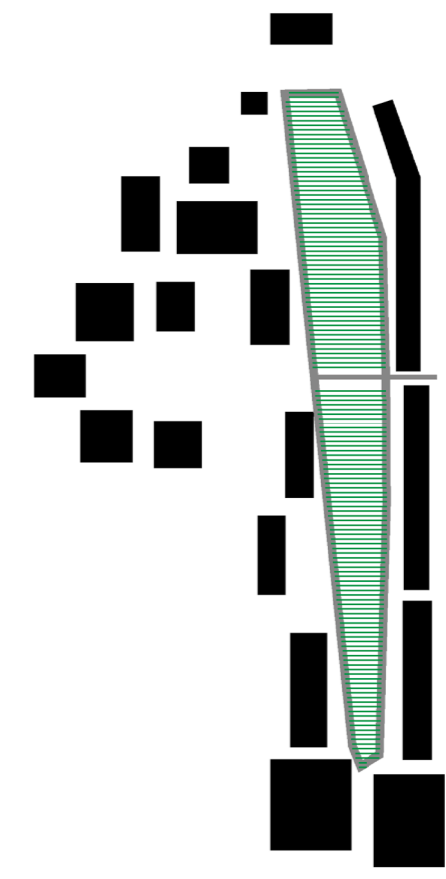
CORTE D-D'



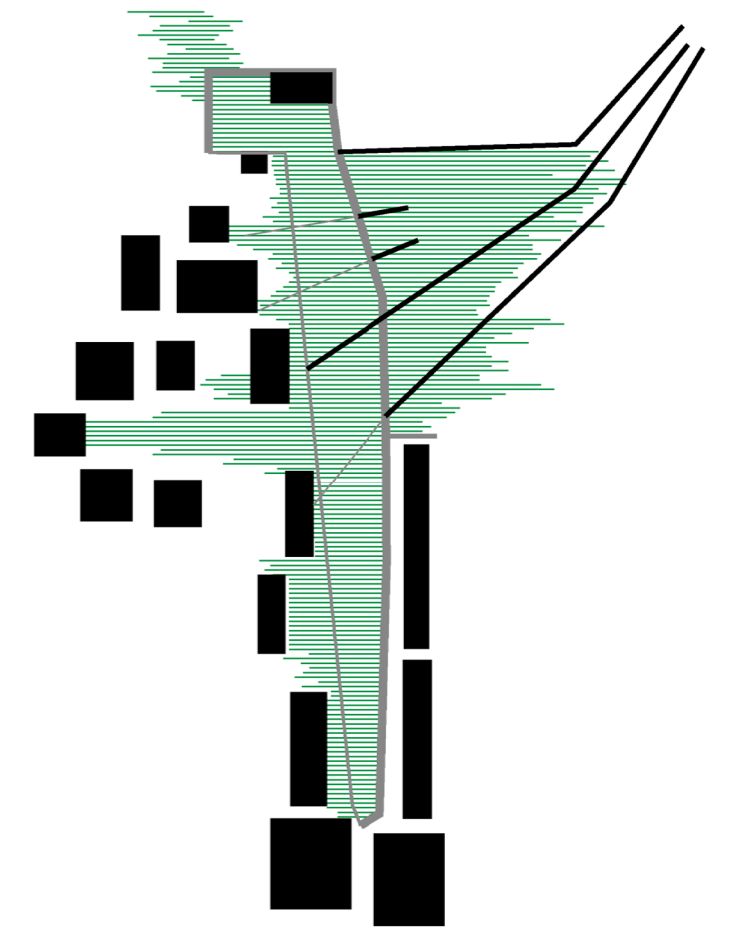
CORTE E-E'



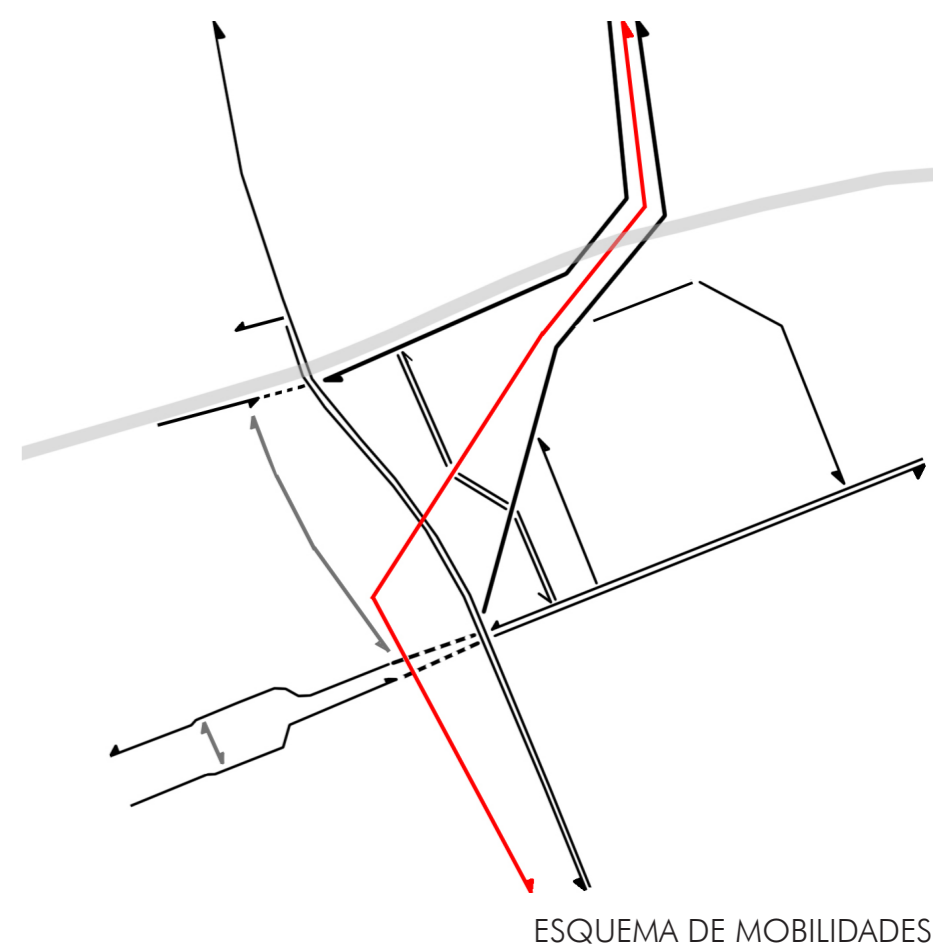
0 20 40 80



1. DIAGRAMA - MANCHA VERDE ACTUAL



2. DIAGRAMA - MANCHA VERDE PROPOSTA



ESQUEMA DE MOBILIDADES

ESCALA URBANA

O processo conceptual foi conduzido por uma ideia de subtração, na qual uma plataforma verde seria esculpida por eixos viários, pedonais e espaços públicos, contendo em si o programa. Da plataforma são, por isso, de destacar dois níveis: o da sua cobertura (essencialmente público e verde) e o da sua base (com um carácter mais urbano na sua génese). A Avenida proveniente da Alta de Lisboa dispersa-se quando aglutinada pela plataforma, formalizando uma ideia de diluição e referenciando-se imageticamente ao delta de um rio. A isso segue-se a subtração de uma segunda malha, hierarquicamente inferior, que vem acertar as relações de público, semi-público e privado.

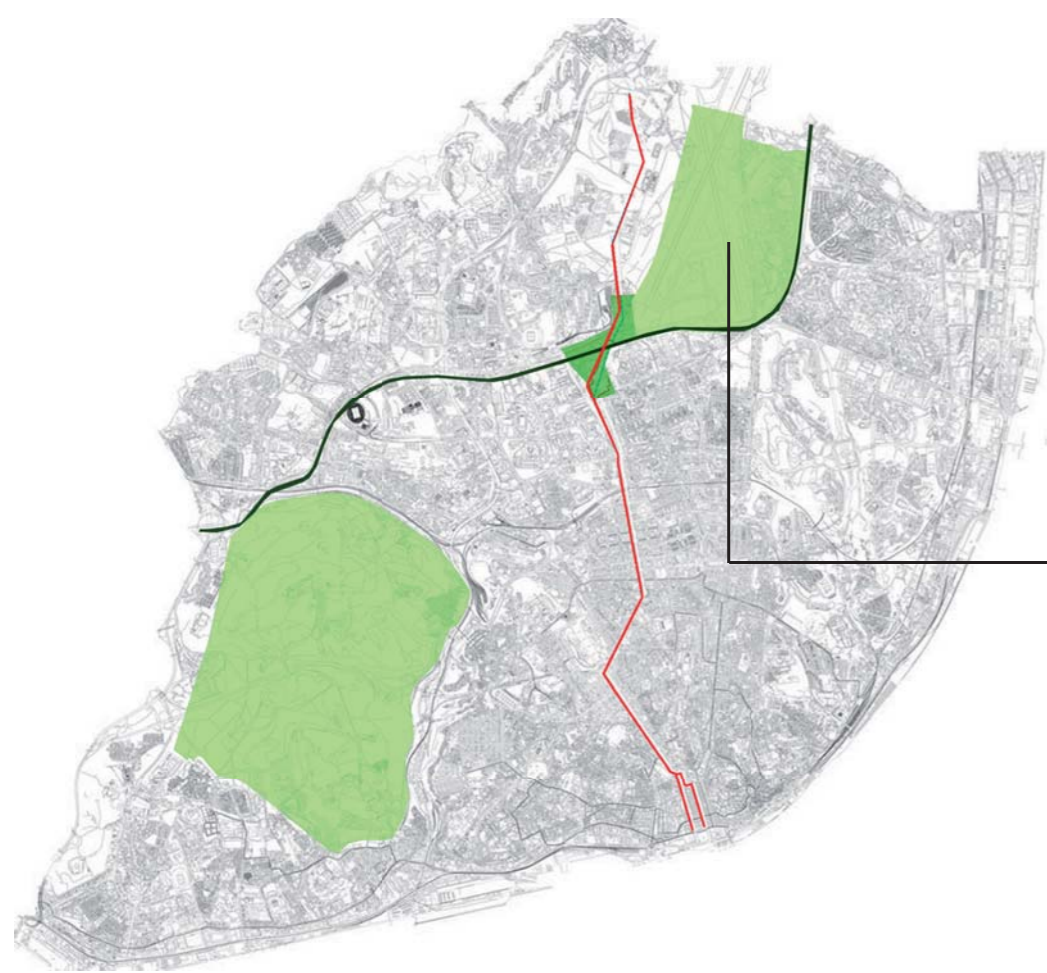
O espaço público do nível superior constitui um parque urbano, utilizando para isso as coberturas dos edifícios. No entanto, o planeamento do espaço público não se resume apenas à sua remissão para o nível superior, sendo que aqui a rua existe a vários níveis altimétricos. A topografia é, desta forma, aproveitada para a constituição de uma plataforma que, na sua escultura, sintetiza uma ideia de urbanidade diferente da tradicional lógica de cidade na relação público-privado.

Por forma a articular uma série de fluxos, reforçar a afirmação da zona como pólo cultural e influenciar de forma notória o desenho do Jardim do Campo Grande, criaram-se ligações físicas e visuais entre os Museus da Arquitectura (por construir), da Cidade, do Campo Grande, Rafael Bordalo Pinheiro e o Museu da Cidade Séc. XXI. A Este criaram-se relações visuais e enquadramentos para o Hospital Júlio de Matos, prevendo uma permeabilidade controlada pelo desenho vigente, enquanto que a Sul a plataforma afirma, perante a Av. do Brasil, uma frente de rua mais fechada.

Procederam-se a algumas alterações no plano das mobilidades, como a inclusão do sistema de eléctrico que atravessa o Campo Grande e segue para a Alta, a redução do tráfego pesado ao lado Este do sistema viário da Av. da República (a partir do nó com a Av. do Brasil). Inclui-se ainda no projecto o desenho de dois túneis viários que libertam o espaço público ao nível da rua, o primeiro no enfiamento da Alameda das Universidades e o segundo na Zona do cruzamento do Jardim do Campo Grande com a 2ª circular. Na zona nova o trânsito automóvel é filtrado para duas vias, cada uma com o seu sentido único, existindo ainda uma terceira de igual valor hierárquico exclusivamente para o peão e para o Eléctrico, suportada por outro cariz programático.

PLATAFORMA VERDE

CAMPO GRANDE

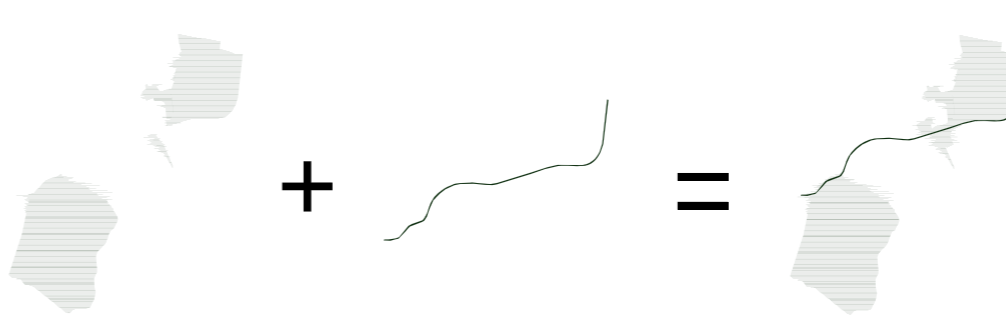


A. Monsanto, Portela 2050, 2ºCircular e Eixo de Expansão da cidade

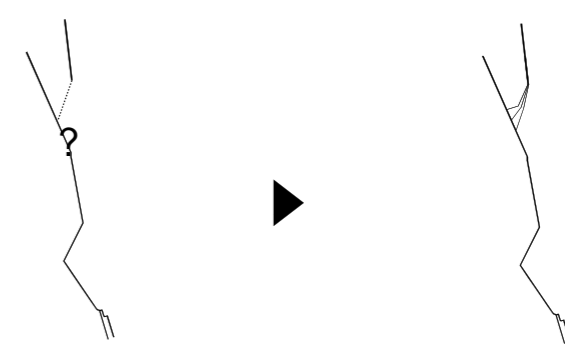
Arq. Nuno Portas - Portela 2050



1. ESTRUTURA VERDE DA CIDADE E RELAÇÃO COM A 2ª CIRCULAR



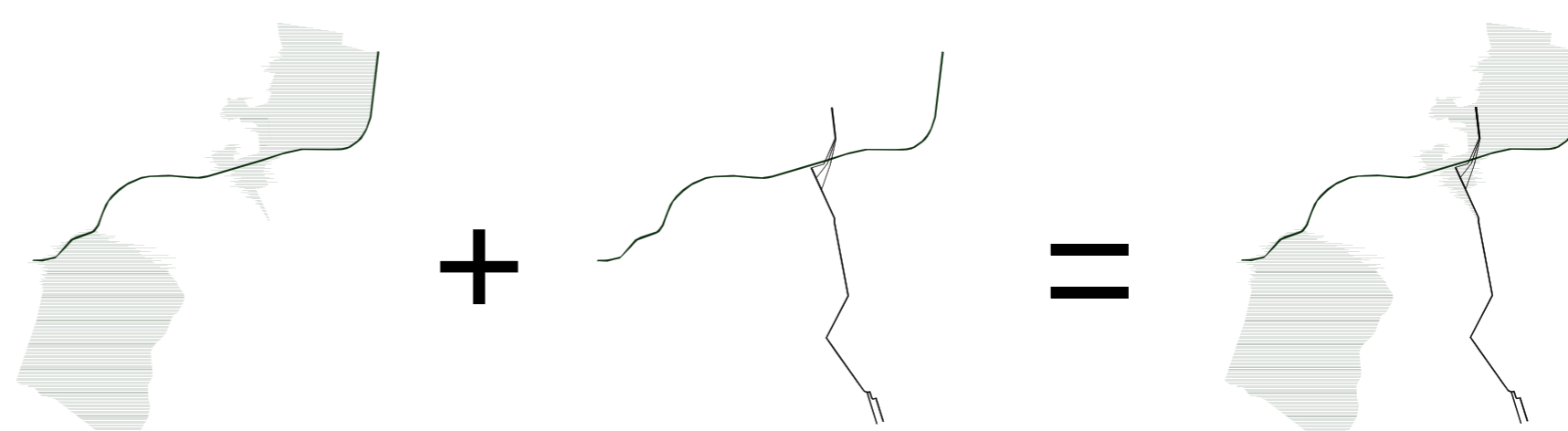
2. CONTINUAÇÃO DO EIXO CULTURAL



Arq. Gonçalo Ribeiro Telles - Estrutura Verde



3. CRUZAMENTO DO EIXO CULTURAL COM O EIXO NATURAL

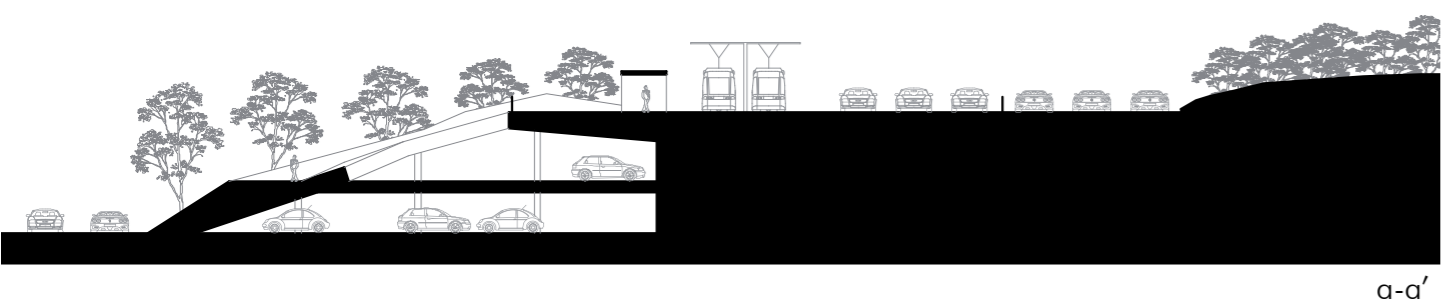


B. 2º Circular e Potenciais espaços verdes



C. 2º Circular e rede de Metropolitano

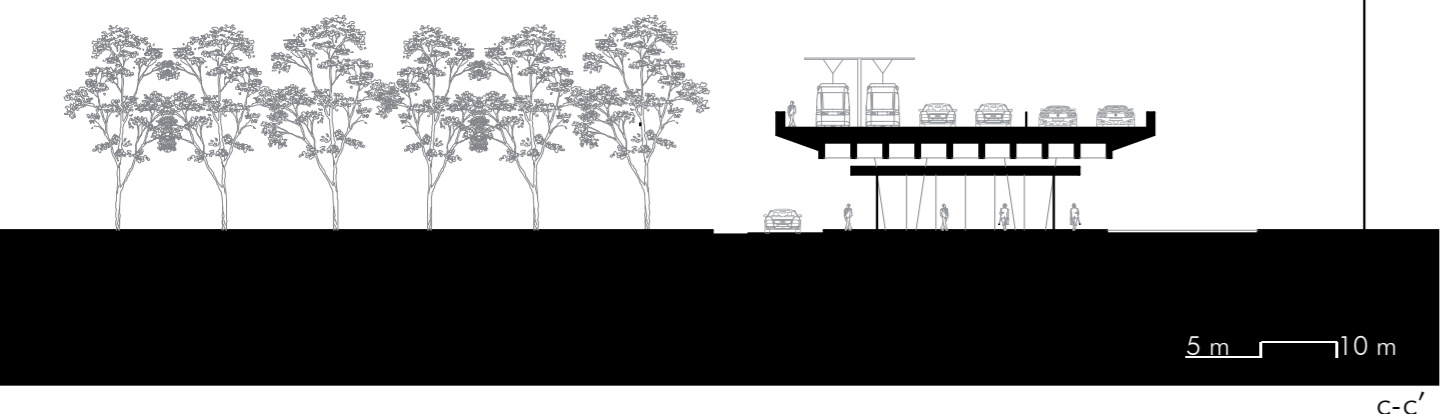
1000 m



a-a'



b-b'



c-c'

D. Cortes - Alteração tipológica da 2º circular (três situações)

ESCALA TERRITORIAL

O projecto em questão, em Lisboa, refere-se a uma estratégia urbanística de continuação do eixo histórico para norte, estabelecendo ligações entre as suas margens. Pensou-se ainda na alteração tipológica do eixo, já que dado o seu carácter estrutural na cidade, poderá conter em si elementos que contribuam para o sistema de mobilidades públicas de Lisboa. Ponderou-se assim a inclusão de um sistema de Eléctrico e uma ciclovia na 2ª circular, o que prevê a existência de pequenos interfaces.

No eixo verde pensou-se a criação de uma rede de espaços públicos que potenciassem a integração da 2ª circular na cidade, desenhando ligações entre as suas margens. Pensou-se ainda na alteração tipológica do eixo, já que dado o seu carácter estrutural na cidade, poderá conter em si elementos que contribuam para o sistema de mobilidades públicas de Lisboa. Ponderou-se assim a inclusão de um sistema de Eléctrico e uma ciclovia na 2ª circular, o que prevê a existência de pequenos interfaces.

A interpretação do eixo cultural refere-se à sua densidade e vida cultural, assim como à leitura histórica da cidade, elementos que constituem a espinha dorsal de todo o esqueleto urbano.

O local de projecto situa-se na intersecção formada pelos dois eixos, agregando obrigatoriamente uma enorme complexidade urbana de mobilidades e infra-estruturas. Esta permite ainda uma leitura literal, à luz da ideia de cruzamento, que nos remete para a estratégia do "verde construído". A questão que surge é a forma como uma estrutura verde (agregada e consequência do novo pólo verde da cidade) consegue ser densa e urbana, na relação dos conteúdos programáticos do âmbito público e privado com a ideia de massa verde, cujo mote é dado pela ideia inicial do projecto do Campo Grande.

ESTRATÉGIA PROJECTUAL - CAMPO GRANDE



150 m